



VINO XVI-Nº 51
p de Janeiro
Janeiro 1916

Figuras & Factos



1— Os Srs. Almirantes Alexandrino de Alencar, e Gustavo Garnier, fazendo entrega dos premios "Marcilio Dias" e "Almirante Alexandrino de Alencar" na Escola de Grumetes. 2— Os grumetes em formatura. 3— A officialidade da Marinha presente á cerimonia. 4— Os grumetes José Maria dos Santos Junior e Almachio Desonni, premiados.



A imprensa e a litteratura

HA annos, quando o sr. Paulo Barreto (João do Rio) fez um inquerito sobre o momento litterario, a maioria das respostas nessa reportagem foi immensamente cruel com o jornalismo. Entretanto, o proprio *enquêleur*, o sr. Paulo Barreto, se fazia escriptor, e brilhante escriptor, por meio do jornalismo; e quasi todos os inquiridos deviam os seus nomes litterarios, neste paiz onde se lê pouco mais que um jornal do dia, ás chronicas e aos sonetos que a imprensa espalhara homœpathicamente pelo Brasil...

Ha momentos, então, em que a imprensa dá a impressão de que vae ter pela litteratura um carinho quasi maternal. Atravessamos um delles. E antes que o estudemos, respondamos á objecção que lembrará, indignada sem duvida, a remuneração ridicula, quasi nulla, dos trabalhos litterarios entre nós. De accordo; o balcão dos jornaes compra versos, romances e contos a preços irrisorios. Mas poderia pagar mais caro, neste momento em que cessaram as grandes publicações pagas e minguaram horivelmente os annuncios? O publico que procura quasi sempre a noticia de um crime, o expediente das repartições publicas, o offerecimento de um creado ou de um emprego, os telegrammas da guerra,—o publico deste paiz compensaria sacrificios em prol da litteratura?

Demos graças a Deus. Os diarios cariocas approximam-se das letras patricias. As festas do Natal e do Anno Bom não viram apenas as revistas melhoradas em sua collaboração litteraria: varias edições especiaes dos nossos matutinos, destacando-se a do *Jornal do Commercio*, espiritualisaram entre nós aquellas datas alegres e felizes. E o esforço não se limitou apenas ás datas de fim e principio de anno.

1916 começou mais amavel para os homens de letras. Exemplos ligeiros: a copiosa e brilhante collabo-

ração do *Paiz*; a do *Imparcial*, que acaba de abrir um concurso de contos com varios premios; os supplementos litterarios do *Correio da Manhã*, da *Gazeta*, do *Jornal do Brasil*; os folhetins da *Noticia*, que foram restabelecidos, etc., etc.

Não é muito, não é nada, diante do que as nossas letras podem e devem exigir. Mas é pelo menos o começo, quando nada o *principio do começo*.

* *

A Avenida Atlantica e a policia

AQUELLE 7º districto sempre foi assim... Agora, porém, se ainda se acha á sua frente um delegado como o digno dr. Gomes de Mattos, é possível esperar que com esta denuncia a situação se modifique.

O caso é simples. Com o verão, Leme, Copacabana e o Ipanema ficam repletos. Todas as casas se alugam. E os moradores dessa incomparavel Cidade Atlantica entendem que estão no direito de passear pela praia, de sentar-se na areia até 11, 12 horas das noites quentes. E se bem entendem, melhor o fazem.

Fazem tal cousa, porém, uma vez unica. O guarda civil — seja elle qual fôr — posto alli para policiar os costumes da cidade, acha fatalmente uma offensa aos costumes uma familia sentar-se na areia da praia até meia noite, quando faz calor... Varios casaes, com especialidade estrangeiros desconhecedores da mania dos guarda-civis, têm ido passar algumas horas na delegacia, lugar incomparavelmente menos fresco que a Avenida Atlantica, e isso porque ousam discutir com a auctoridade, citar Ostende e appellar para a liberdade da locomoção...

Ha annos que dura esta impertinente historia. Quando se apanha um guarda-civil de bom humor, *que não prende*, consegue-se apenas a amabilidade desta resposta, depois de obediçào o grito do *circulez*:

— São órdes!

Theresopolis e a politica

PETROPOLIS espera ter neste verão a presença do sr. Presidente da Republica. Therezopolis não levantou assim tão alto a sua ambição: mas já recebeu como veranista uma alta auctoridade, o sr. dr. Aurelino Leal. Contentou-se, pois, com o Chefe de Policia do Rio.

A encantadora cidade serrana hospeda, alem disso, um Senador da Republica, o sr. Alcindo Guanabara, dois deputados federaes, o sr. Luiz Bartholomeu e o sr. Maximiano de Figueiredo. As classes armadas estão representadas pelo sr. Marechal Souza Aguiar. São esperados um Ministro do Supremo Tribunal, um Almirante e um Desembargador da Córte de Appellação...

Mas ha mais. Se Therezopolis não espera como Petropolis o sr. Presidente da Republica, desde muitos mezes tem a honra de hospedar um futuro Presidente de Estado, o sr. dr. Pinheiro Junior. A *Revista da Semana* não é o Grande Eleitor do Presidente do Estado do Espirito Santo; mas diante da indicação da maioria da representação federal daquelle Estado, diante do apoio do sr. Presidente da Republica, bem se pode chamar o sr. dr. Pinheiro Junior de futuro inquilino do Palacio da Victoria...

Entretanto esse candidato procura parecer tudo em Therezopolis, menos um futuro presidente do Estado. Fugiu mesmo da politicagem de sua terra e foi clinicar, esconder-se na formosa cidade de verão. Mas a politica subiu a serra e foi descobri-lo!

Ha dias, numa tarde em que as montanhas estavam sem nuvens, incluído o *Dedo de Deus*, e o céu sem nuvens, conversavam o dr. Pinheiro Junior e varios veranistas no Jardim Publico. O candidato lembrava que havia fugido da politica, que se escondera alli.

— Pois sim, exclamou alguem. O sr. não quer ser indicado e esconde-se ao lado do *Dedo de Deus*!



A Europa destruída pela guerra



ALGUNS milhares de leitores seguem esta exposição despretenciosa dos acontecimentos da guerra européa com fiel atenção. Devemos-lhes a completa verdade do nosso pensamento e sempre diligenciamos cumprir esse dever com a maxima isenção partidaria, desviando destes commentarios

tudo o que pudesse corrompel-os pelo contacto da paixão. E' o cumprimento leal desse dever que nos compelle a rectificar um ponto de vista que inicialmente admittimos e sustentamos sempre no decorrer agitado dos grandiosos successos da maior guerra da Historia. No dia em que a Inglaterra,

como paladina do direito offendido, se uniu á França, á Russia, á Belgica, á Servia e ao Montenegro para combater os Imperios Centraes, e como a Turquia ainda não tivesse ingressado na luta (a que posteriormente se reuniu tambem a Bulgaria) não entrevimos no panorama da catastrophe a situação



O assalto às trincheiras alemãs

Composição de J. Simont



A obra da guerra : A povoação francesa de Garbivillier

actual, em que o eixo politico e militar da campanha se encontra deslocado do occidente para o oriente. Não temos que nos desculpar desta falta de penetração pois nunca alimentamos pretensões propheticas. Nossa missão não é prever, mas apenas narrar, tirando as facéis conclusões dos factos, e guiando o leitor com absoluta boa fé através dos acontecimentos surprehendentes do gigantesco conflicto das nações.

A omnipotencia britannica assentava em tão grandiosas bases e impunha-se ao observador uma tão firme fé nos recursos inexgotaveis e na força formidavel do Imperio, que, conjugando essa visão com as lições da Historia, não admittimos que no decurso da guerra a Inglaterra se achasse — como se acha — ameaçada de vêr periclitante a sua supremacia na Asia. Quantas surpresas, quantos acontecimentos fabulosos não foram precisos para crear esta situação de estupendo imprevisto!

A guerra de trincheiras, que deu um caracter de relativa immobildade á campanha occidental, e o monumental desastre russo, que atirou os alemães até ás proximidades de Riga e muito para além da Polonia, conquistando as duas grandes linhas fortificadas que constituíam o duplo systema

de defesa do Imperio dos Czars; os progressos lentos, quasi imperceptiveis para os profanos, da campanha italiana; o isolamento maritimo da Russia; a intervenção da Turquia no conflicto; a irradiação da guerra pela Persia e Arabia até ao Mar Vermelho o mallogro da campanha dos Dardanellos destinada a preservar o imperio oriental britannico; e finalmente a victoria austro-bulgara-alemã na Servia, que poz em contacto a Turquia com os seus alliados e abriu á Allemanha o caminho de penetração da Asia, — todos esses successos espantosos collocaram a Inglaterra perante uma situação de tal modo perigosa que a forçaram, contra a universal expectativa, á adopção do serviço militar obrigatorio, com que ella ingressa no indice das nações militaristas.

Não podemos mais sustentar, á vista dessa situação com que se defronta a Gran-Bretanha, a primitiva these da sua invulnerabilidade. Pensamos que difficilmente a Inglaterra poderá reparar no futuro os prejuizos derivantes da actual situação militar e que a obrigam a batalha: já hoje na Mesopotamia, nos Balkans, na França e na Belgica, e amanhã no Egypto e talvez na India, abalando o grandioso prestigio que ella infundia sobre os povos musulmanos sujeitos ao seu dominio.

5 Não nos consideramos ainda habilitados a consignar neste summario dos acontecimentos o mallogro total da offensiva russa contra a Bukovina, mas é incontestavel que esse grande ataque opportuno não conseguiu de modo algum impedir o proseguimento, methodico e avassalador das operações nos Balkans, emprehendidas pela Allemanha e pela Austria com a co-opeção da Bulgaria.

Depois da Belgica, da Polonia e da Servia, coube a vez ao Montenegro de entrar no espolio da victoria germanica. O exercito austriaco, depois de occupado o monte Lovcen (a grande fortaleza natural que defendia o Montenegro do lado da Austria) marchou contra Cettigne e arvorou sobre os paços dos soberanos montenegrinos o pavilhão do Imperio Austro-Hungaro.

Quatro capitães occupadas, tres reis expulsos dos seus reinos, centenas de milhares de kilometros quadrados de territorio inimigo dominado, eis o formidavel activo que representam para os Imperios Centraes anno e meio de guerra: e de uma guerra em que tiveram de combater as mais fortes nações da Europa, colligadas contra elles.

A capitulação do heroico exercito montenegrino, mais do que o desmembramento da Servia, do que a anexa-



VISÕES DA GUERRA. — A guerra marítima

O torpedeamento de um cruzador por um "destroyer".

ção da Belgica e do que a conquista da Polónia deu lugar a que se discutissem com ardor os erros militares dos aliados. A Italia, vendo os austriacos irromper no Adriatico e consolidarem com a tomada do monte Lovcen a base naval de Cattaro, accusam a França e a Inglaterra de terem abandonado a Servia e o Montenegro e de haverem facilitado a junção dos Im-

perios Germanicos com o Imperio dos Sultões pela obstinação com que se empenharam na campanha dos Dardanellos e pelo erro que commetteram com o desembarque em Salonica quando teriam podido penetrar pela Albania no territorio servio e estabelecerem uma nova frente inexpugnável, uma nova barreira intransponível na fronteira austro-servia. De facto, o erro é

tanto mais lamentavel que forçou os aliados a repudiar o seu programma moral, violando a neutralidade da Grecia e conduzindo-os, de excesso em excesso, até á necessidade de fomentarem um movimento revolucionario contra a dynastia hellenica para consolidarem a sua precaria situação no Mar Egeu.

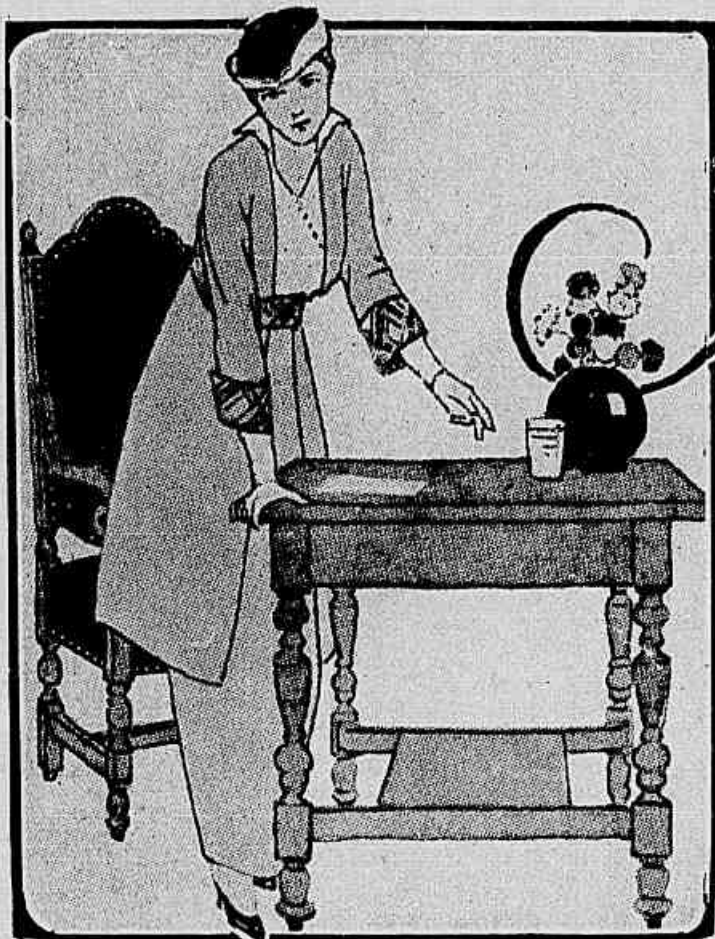
Tudo parece preparar-se, a estas ho-

ras, para uma violenta offensiva dos exercitos allemães, austro-hungaros, bulgaros e turcos contra Salonica.

Se dessa grande offensiva resultar a victoria para os atacantes, a Grecia ver-se-ha collocada perante o dilemma de associar os seus destinos aos do grupo dos Imperios Centraes ou soffrer a sorte da Belgica, da Servia e do Montenegro. Mas quando mesmo o reducto

de Salonica resista ao formidavel assalto, como não resistiu Liège, nem Antuerpia, nem Belgrado, nem Varsovia, nem por isso os alliados terão conseguido recuperar a Servia e anular a vantagem que derivou para os seus adversarios do seu contacto com a Turquia. E' difficil prevêr quaes os lucros militares que advirão para os alliados da occupação de Salonica e porventura

de todo o territorio grego. O quadro militar está longe de ter adquirido claresa strategica. A grande campanha inicial decompoz-se em uma série de campanhas supplementares, e cada vez mais, perante a impossibilidade de se admittir uma lucta indefinida, a paz se nos affigura a unica solução para o formidavel embroglio, que deixaria perplexo um proprio Napoleão.



Sorrisos e Frivolidades

MARIO BROUSSE DUMAS, o joven amannense da Embaixada de Portugal que as *Noticias e Commentarios* revelaram no ultimo numero, na sua qualidade de neto de Alexandre Dumas Filho, — Mario Dumas está inconsolavel.

E' exacto. Inconsolavel e arrependidissimo. Arrependidissimo de que? De haver confessado que descendia dos Dumas celebres. Ahi está! E parece que tem elle toda a razão.

Os *Sorrisos e Frivolidades* vão explicar tudo, graças á entrevista que obtiveram do sr. Mario.

E' verdade, tambem entrevistámos o joven neto de tão illustre avô. Não quizemos permanecer *enfocés* pelas *Noticias e Commentarios*...

Encontrámos o sr. Mario á porta da Bibliotheca Nacional. S. S. vinha de dentro, onde estivera tres horas.

— Tres horas, sr. Mario?

— Sim, senhor. E tres horas diarias. Desde a revelação da *Revista da Semana*. E continuarei a vir durante seis mezes.

— E porque?

— O sr. ainda me pergunta porque? Eu vivia tranquillo e feliz, no meu *cantinho*, sem que me exigissem nada da intelligencia. O que eu sabia chegava para bem cumprir as minhas obrigações. Mas eis que os senhores descobrem que sou neto de meu avô, e zás, retrato e entrevista na folha. E com isso, os srs. revolucionaram, atrapalharam toda a minha vida!

O sr. Mario tomou folego, suspirou, limpou o suor do rosto e continuou:

— Imagine o sr. que não tenho mais repouso. Os camaradas, que hoje se orgulham da minha amizade, não me abandonam mais. Chovem as apresentações de novos e futuros amigos, amigos inseparaveis. Não entro num bond, não atravesso a Avenida, sem ouvir a meu lado: «E' o neto de Dumas Filho...»

Olhámos desolados para o sr. Mario, desolados e compadecidos. S. S. proseguir immediatamente:

— Mas isso nada seria; a questão é o resto! O resto, meu caro senhor! Não se lembra de que declarei logo que não entendia nada de litteratura?

— Modestia...

— Antes fosse, antes fosse! Não entendia nada, absolutamente. Pois agora, a importunação é tanta, são tão frequentes os pedidos de informações, as referencias, as palestras a pro-

posito dos livros de meu avô, que me vi obrigado a decorar os nomes dos mesmos, como simples medida preliminar. E agora estou a ler toda a obra, volume por volume. E' o unico meio de não ficar embaraçado nas conversas que me esperam...

Nova pausa do sr. Mario. interrompeu-a a sorrir:

— Esquecia-me de dizer-lhe. Com os meus estudos, vi que mudei o nome daquela senhora linda e tysica do drama de meu avô, *A Dama das Camélias* e não *A Dama das Rosas*...

— E' mais ou menos a mesma coisa...

— Não acha? Pois até nisso agora se mettem commigo! Tive ha dias um reporter em casa, que chegou e foi logo dizendo: «Não negue, não me interrompa que é inutil. O sr. falou em *Dama das Rosas*, em vez de *Dama das Camélias*. O sr. teve qualquer motivo sério para isso. Teve, não negue... Adivinhei. O sr. seu avô pensou naturalmente nas rosas, antes de se decidir pelas camélias... Dahi a confusão... Não negue, meu caro sr... E obrigado, está feita a interessante entrevista...» E o homem se foi sem me ouvir!

Mario Brousse Dumas terminou:

— Aqui está porque estou triste, com saudades do tempo em que todos ignoravam que eu era neto de meu avô...

CINIRA POLONIO, a graciosa actriz patricia volta ao palco. Ha dias, as chronicas theatraes e mundanas registravam os seus recentes successos em Lisboa e recordavam successos antigos, de 22 a 25 annos, de Paris, em *revistas* de um bom theatro, fazendo Cinira sempre o segundo papel, enquanto á formosa Mme. Cassive cabia o primeiro.

Tivemos em mãos, ha dias, um jornal do tempo. Os annuncios dos theatros eram illuminados pelos seguintes nomes:

Sarah, Réjane, Cecile Sorel, Barthe, Eve Lavallière, Brandès, Moreno, Pierson, Cassive, Polaire, Germaine Gallois, Mariette Sully, etc.

Quasi todos os nomes desta lista são de pessoas hoje ainda vivas, com o mesmo nome artistico, com a mesma alegria e mocidade de vinte e muitos annos atraz... E digam depois que não pode ser um dogma a immortalidade das actrizes francezas...

Cinira que se aproveite deste exemplo nesta sua terceira ou quarta juventude...

ESTA recordação, feita á revelia das interessadas, que estão lon-

ge, traz-nos á lembrança o perigo de reportagens desta natureza.

Ha dois annos, em Novembro, um chronista elegante lembrou-se de fazer uma evocação do baile celebre da Ilha Fiscal aos officiaes da Esquadra Chilena, em 1889. Recorreu aos archivos dos jornaes da época, ao noticiario de então. O nosso collega serviu-se de taes fontes e reproduziu uma lista de lindos nomes femininos que compareceram áquella festa.

O resultado desse acto não se fez esperar: lindos nomes femininos, radiosamente vivos, cortaram relações com o nosso confrade; e este ficou, afinal, sabendo que não devemos recordar nunca o que as senhoras fizeram em annos anteriores. As biographias da elegancia feminina não devem trazer datas, sempre inuteis e insignificantes no caso...

CINCO e meia horas da manhã. Na *garçonnière* elegantissima, os dois amigos já estão de pé. De pé, exactamente, não. Estão deitados sobre um tapete da sala de leitura; e britannicamente silenciosos, fleugmaticos, fazem gymnastica sueca, preparam-se para o banho de mar no Flamengo, dali a minutos.

De repente, um delles, que é noivo, interrompe o exercicio e exclama:

— Acabo de tomar uma resolução...

— Não vaes hoje ao banho?

— Nada disso. Acabo de resolver que, apenas casado, não permittirei mais que F. (o nome da noiva) faça pyrogravura... Depois do piano, é o maior vicio dos salões cariocas...

E silenciaram de novo, continuando a gymnastica sueca.

O jornaes humoristicos de Paris fazem uma formidavel campanha de ridiculo contra os homens validos que não foram ainda para as trincheiras. Como nesse numero estão incluidos os celebres actores Lucien Guitry, pae, nosso amigo, e Sacha Guitry, filho, espirituosa revista acaba de caricatural-os numa pagina que tem apenas esta legenda:

— A «familia pacifista»...





VIDA SOCIAL



Aspectos da assistência ao baile do Rio Club, no dia 15.



Grupo de convidados na residência do Sr. Coronel Souza Laurindo, por ocasião da festa comemorativa das suas bodas de prata.





Karsavina e Nijinsky, outra vez na América

Emquanto os exércitos russos se batem, os bailarinos russos dançam. A guerra não conseguiu na sua furia de extermínio attingir as artes e aterrorisar a beleza. Nijinsky e Karsavina estão de novo na América e o publico dos Estados-Unidos não se cansa de os applaudir com o mesmo entusiasmo dos primeiros tempos da revelação surpreendente, quando os bailados russos resuscitaram o esplendor decadente da arte do rythmo e das attitudes. Infelizmente, não são apenas espectáculos de belleza que a requintada Europa, officina das artes, proporciona hoje á Europa...

Referendo a Historia



A entrada dos allemães em Paris em 1 de Março de 1871 — (Quadro de Louis Braun)

Aqui ha dias, como impertinente influenza me obrigasse a ficar em casa todo o dia, entre os meus livros, abri, desprendidamente, o 2º. volume do *Recueil des traités, conventions, lois, decrets et autres acts relatifs à la paix avec l'Allemagne*. N'este 2º. volume encontro, logo de entrada, a reprodução dos debates legislativos sobre o tratado de paz com a Alemanha, desde que ao Parlamento, em 17 de fevereiro de 1871, foi levado o protesto dos deputados da Alsacia e Lorena contra a annexação das suas provincias ao Imperio germanico.

Já ha uns annos, quando tentava formar opinião sobre a guerra de 1870, eu lêra esses debates. Mas a sua recordação, ha dias, produziu no meu espirito uma tão profunda impressão, que entendo dever fallar n'elles, pela lição que encerram.

Essa lição não é bem de politica internacional, mas é uma alta e segura lição de politica constitucional, porque nos esclarece sobre o que é um paiz nas mãos de uma assemblea dirigida ou inspirada pela rethorica.

Nos debates surgem-nos duas forças contrarias: a força positiva, convergente, util, de governo, representada por Thiers; e a força dispersiva, dissolvente, imaginativa e perigosa representada por Victor Hugo, Edgar Quinet e Louis Blanc.

Os allemães occupavam extensas regiões da França. Estavam ás portas de Paris. Victoriosos, senhores da situação, tendo assignado em 28 de janeiro uma convenção de armisticio, para que o governo de defeza nacional pudesse convocar uma Assembleia livremente eleita que se pronunciasse sobre a continuação da guerra ou as condições da paz, — armisticio cujo praso findava em 19 de fevereiro, ao meio dia, os allemães queriam a

Alsacia e a Lorena. Perante a attitude allemã, na sessão da Assembleia Nacional, reunida em Bordeaux, em 17 de fevereiro, *dois dias antes* de findar o praso do armisticio, os deputados da Alsacia-Lorena apresentaram o seu protesto contra o facto. Está muito bem. Nem outra podia e devia ser a sua attitude; mas o que se passou apoz a apresentação d'esse protesto é sensato? E' politico? E' pratico?

O deputado que apresentava o protesto, Keller, terminava o seu discurso ardente, pedindo á camara que não permitisse a separação da Alsacia e Lorena. E a camara acolheu esse pedido com bravos prolongados.

Como os prussianos, ás portas de Paris, victoriosos, aguardavam, Thiers pede a palavra e aconselha juizo: *Il ne faut pas que les paroles nous entraînent: il faut que nous sachions ce que nous voulons mettre derrière nos paroles*. E põe nitidamente a questão «ou a guerra ou a paz». Tudo isto é muito serio. Nada de brincadeiras quando se trata do destino de toda a nação.

E' suspensa a sessão para que se formule o parecer sobre a proposta Keiler. Pouco tempo depois, reabre-se a sessão. E o relator Beulé apresenta a seguinte habil resolução: «A Assembleia Nacional, acolhendo com a mais viva sympathia a declaração do sr. Keller e dos seus collegas, confia no bom senso e no patriotismo dos negociadores». Rochefort grita: *C'est un blanc seing!* E a camara dispersa.

No dia 19, já Thiers é chefe do Poder executivo e Jules Favre é ministro dos estrangeiros. Essa sessão é ligeira. O ministro dos estrangeiros propõe a nomeação de uma comissão de 15 membros, corpo consultivo que acompanhará os negociadores,

o que é aprovado. E Thiers, sempre cauteloso, insinua que não seria mau que a Assembleia suspendesse as suas sessões, enquanto durassem as negociações. A Assembleia concorda. E volta a reunir-se em 28 de fevereiro. O armisticio que findava em 19 de fevereiro foi prorogado, primeiro até 24 d'esse mez, segunda vez até 26, terceira vez até 12 de março. Os prussianos esperavam

N'essa sessão de 28 é apresentado o texto dos preliminares da paz. E o que se passa nessa sessão é edificante. O chefe do Poder executivo, Thiers, pede a palavra, lê o texto do projecto de lei approvando os preliminares da paz, terminando por dizer que «razões da mais alta gravidade exigem que o tratado seja discutido, mas perdendo-se o menos tempo possivel, para que as ratificações possam trocar-se. D'ellas depende o regresso dos prisioneiros e a evacuação do territorio francez.

Barthélemy Saint-Hilaire lê então o tratado, annunciando que se conseguiu ficar com quatro quintas partes de Lorena, com Belfort na Alsacia, perdendo Metz.

O governo pede urgencia; é o regresso dos prisioneiros, é a libertação do territorio. E começa o desvario.

Tolain oppõe-se á urgencia e considera o tratado encerrando propostas vergonhosas e inaceitaveis. Thiers explica que urgencia não é precipitação, é estudo immediato e quanto á classificação de vergonhosas que foi dada ás propostas, protesta.

Falla o sr. Milliére contra a urgencia como ella foi pedida. Quer que se distribua por cada um dos deputados um exemplar do tratado. Falla o sr. Langlois; quer exemplares do tratado e cartas geographicas. Falla o sr. Turquet; quer exemplares do tratado e

quer os relatórios das comissões de guerra, de finanças e de marinha.

...E os allemães á espera, os prisioneiros á espera, a França inteira á espera.

Mas vota-se a urgencia o que faz Keller bradar: «*C'est une honte de plus!*»

E falla Gambetta que propõe que a assembléa se reúna no dia seguinte á uma hora da tarde. Thiers lembra, para não addiar o estudo do tratado, que quinze copistas façam quinze copias do tratado...

O vice-almirante Saisset lembra que o armistício pode ser denunciado, o que quer dizer que é o renovamento das hostilidades. Se fôr preciso, até elle fará copias do tratado, para se não demorar o seu estudo. Gambetta propõe a reunião para o dia seguinte, á 1 hora da tarde. Logo vozes gritam, umas que ás nove da manhã, outras que n'esse mesmo dia ás 8 da noite. Cochery falla de novo e lembra que no dia seguinte 30.000 allemães occuparão parte de Paris...

Thiers pede a palavra. Analisar, estudar para que? Toda a gente sabe o que se pede, toda a gente sabe o que tem a fazer.

Voltam as vozes a gritar descontradadamente a proposito da hora da reunião.

...E os allemães esperam, Paris espera, a França espera. Mas a discussão continúa, o que faz dizer a Thiers, irritado: «*Est-ce que nous nous disputons ici des porte-feuilles!*» Continua a discussão, mas ao fim de um quarto de hora, o Presidente consegue que a Assembléa diga que se reunirá n'esse mesmo dia ás nove horas, para estudar o tratado, e propõe que se reúna em sessão publica, no dia seguinte, ás 2 horas da tarde. Nova discussão: uns querem ás 8, outros ás 9, e outros ao meio-dia. Vencem estes.

No dia seguinte, 1 de março, ao meio-dia e meia hora, sessão publica. Victor Lefranc, relator da comissão encarregada de estudar o projecto de lei relativo aos preliminares da paz, lê o seu relatório. Depois de um preambulo sentimental, affirma que dois são os pontos capitais da questão: territorio e indemnização. O discurso é longo e bem pensado. Demonstra a impossibilidade de continuar a lucta, propondo, portanto, a adopção do projecto. Emquanto falla, pedem a palavra Keller, Bamberger, Edgar Quinet. Falla em primeiro lugar Quinet. Longamente, emphaticamente, oppõe-se á cedencia do territorio. E quando, terminando, affirma que é preciso salvar o futuro, Thiers ergue-se e pergunta: *El le moyen? el le moyen?* Quinet não responde e senta-se.

Falla Bamberger. Será breve. Diz que só um homem devia assignar esse tratado: Napoleão III. Arde Troia. De toda a parte chovem apartes, apoiando ou censurando. Conti destaca-se nas censuras, pelo que muitas vozes indicam a tribuna a Conti. E Conti sobe á tribuna. Bamberger cede-lhe a palavra. E Conti começa a fallar, esboçando o elogio do Imperio e de Napoleão. Não se pode narrar esse incidente. Elle é indescritivel. Deve ter durado seguramente hora e meia, pelo menos.

O prussiano espera, a França espera, os prisioneiros esperam — mas a Assembléa, em vez de votar, distrahe-se em divagações apaixonadas, proclama, sob proposta de Targett, a deposição de Napoleão III e da sua dynastia, faz tudo emfim, menos votar o tratado

de paz. Encerrado o incidente, Bamberger continua no uso da palavra, affirmando que, no seu entender, a historia começa em 1789, e por aqui abaixo, vae andando, concludo por se manifestar contra o projecto, aconselhando a resistencia, o que faz Thiers erguer-se de novo e perguntar *Et les moyens?* Bamberger não responde, e o Presidente dá a palavra a Victor Hugo. O poeta começa por affirmar que o Imperio commetteu dois parricidios: assassinando a Republica em 1851 e assassinando a França em 1871. Affirma que Paris em cinco mezes, combatendo, conquistou mais honra do que a que tinha perdido em 19 annos o Imperio.

...O prussiano espera, Paris espera, a França espera, os prisioneiros esperam.

Mas Victor Hugo continua affirmando que Paris está pregada na cruz, soffre as suas mutilações, mas não quer mutilar a França. Ha, agora, duas nações temiveis: uma porque é vencedora, outra porque é vencida. Aquella terá um imperador de fabrico militar e de direito divino, o antigo Cezar bysantino dobrado de Cezar germanico. A outra terá a luz e a liberdade. «E emquanto que a nação victoriosa, a Allemanha, baixar a fronte sob o seu pesado capacete de escrava, ella, a vencida sublime, a França, terá na cabeça a sua corôa de povo soberano».

...O prussiano espera, a França espera — mas Victor Hugo continua: «Tomar não é possuir. A posse supõe consentimento. A Turquia possuia Athenas? A Austria possuia Veneza? A Russia possui Varsovia? A Hespanha possui Cuba? A Inglaterra possui Gibraltar? De facto, sim; de direito não!»

Impacientes e irreverentes, vozes gritam: «Não se trata, agora, d'isto!»

Mas Victor Hugo continua: «A conquista é a rapina. A Alsacia e a Lorena ficarão sempre a França, porque a França chama-se Republica e Civilização». E cita as estatuas de Guttemberg e Kléber, e ataca a Prussia. Depois affirma que não votará a paz proposta, se bem que em seu entender, ella tenha um merito: o de provocar o odio contra os reis. E falla na *révanche*... «De amanhã em diante a França só terá um pensamento: recolher-se, repousar-se no sonho terrivel do desespero, readquirir forças, educar os seus filhos, alimentar de santa colera esses pequeninos que virão a ser grandes; forjar canhões e formar cidadãos; crear um exercito que seja um povo; chamar a sciencia em auxilio da guerra; estudar o processo prussiano, como Roma estudou o processo punico; fortificar-se, fortalecer-se, regenerar-se, tornar-se a grande França, a França de 92, a França da idéa, a França da espada. Depois, de repente, um dia ella se erguerá. Oh! Será formidavel; de um salto, vella-hemos retomar a Lorena, retomar a Alsacia! E' tudo? Não! Não! Tomar, escutae-me! tomar Tréves, Mayence, Cologne, Coblenz...»

Perante essa furia conquistadora, dos bancos parlamentares vozes se erguem protestando. Victor Hugo irrita-se contra as interrupções. A agitação dilue-se e o poeta continua: «E' tudo? Não! Tomar Tréves, Mayence, Cologne, Coblenz, toda a margem esquerda do Rheno, e ouvil-a -hemos gritar: — Chegou a minha vez agora! Allemanha, eis-me! Tua inimiga? Não! Tua irmã! Tomei-te tudo; entrego tudo, com uma condição: a de não

constituirmos mais do que um povo, mais do que uma Republica. Vou demolir as minhas fortalezas, vae demolir as tuas. A minha vingança é a fraternidade. Não mais fronteiras! O Rheno de todos. Sejam os Estados Unidos da Europa, sejam os Estados Unidos da Europa, sejam a federação continental, sejam a liberdade europeia. E agora, apertemo-nos as mãos, porque mutuamente nos servimos; tu libertaste-me do teu imperador, eu liberto-te do teu!»

E findou. A gente, agora, ri-se d'estas infantilidades, mesmo que as subscrisse Victor Hugo.

Tem a palavra Vacherot. E' o bom-senso a fallar: «Não é só com sentimentos e principios que se faz politica pratica» Vota, pois, a paz. Falla Louis Blanc. Pancadaria no Imperio. Appela para a Europa, e agita o phantasma pan-germanista. Vota contra o tratado. Falla o general Changarnier. E' de novo o bom senso: «Cuidado com os arrebatamentos de um patriotismo dramatico, desejoso de uma falsa popularidade». Buffet declara em seu nome e em nome dos deputados dos Vosges, abstenção. Falla Thiers: comprehende a abstenção de Buffet, não comprehende outras. Quanto ao resto, insiste: *Pas de faux patriotisme! pas de faiblesse!*

Falla Brunet: quer a guerra, a lucta geral.

Falla o sr. Milliére, insurgindo-se contra as affirmações de Vacherot.

... O prussiano espera, a França espera, os prisioneiros esperam, mas Milliére quer a guerra, não quer o tratado. Tambem Emmanuel Arago se manifesta contra o tratado.

O Presidente lê uma lista de oradores inscriptos; são nove, que renunciam. Falla ainda Keller, que protesta, como alsaciano. O seu discurso é commovente. Mas quando aconselha resistencia, Thiers, de novo, se ergue e diz: *Donnez-nous les moyens*. E como Keller não responde, Thiers acrescenta: *Alors il ne faut pas nous donner des paroles...*

Tirard grita: «O levantamento em massa! Meios, posso indicai-os». E volta Thiers: *Donnez-nous les moyens!* ao que Tirard responde: «que os 750 representantes da França se ponham á sua frente, e salvarão a França. Que a França inteira se levante!»

Thiers pede a palavra. Não affirma a fraquesa da França: affirma a sua desorganização. Exercitos não se improvisam. A paz é uma necessidade. E' bem difficil fazer ouvir a verdade ás nações. Aconselha a approvação do tratado.

...O prussiano espera, mas Langlois quer fallar ainda. Para que? Para dizer que a França deve e póde ir para a guerra, e para consagrar o principio parlamentar de que se póde sempre responder a um ministro!

... O prussiano espera, mas Tournault quer que o tratado diga que o responsavel do desastre é o Imperio. Ha ligeira discussão, mas o Presidente consegue pôr-lhe termo, fechando o debate, e apresentando á votação o tratado. Approvaram-n'o 546, rejeitaram-n'a 107 deputados. Fram 6 e meia da tarde.

*

E o leitor, agora, pergunte a si proprio, para que se gastaram 6 horas, n'essa tarde de março, em Bordeus.

Não o sei eu, ninguém o sabe, pois que de tudo que durante esse tempo se passou nada se aproveita.

ALFREDO PIMENTA.

Figuras & Factos



Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro
A solemnidade da collação de grão á turma de odontolandos de 1915, reali-
sada no edificio do Syllogéo no dia 12 de corrente.



Sciencia e a Arte da Alimentação

III

A FUNÇÃO ALIMENTAR



Nosso organismo pode comparar-se a uma machina que executa certo trabalho; a maior quantidade de trabalho produzida corresponde maior quantidade de força motriz — ou de alimentação.

Se augmentamos o exercicio physico, activa-se a circulação do sangue, a respiração torna-se mais frequente e os tecidos organicos gastam-se mais

rapidamente. As pessoas que tem uma vida tranquilla e sedentaria não precisam de se alimentar tanto quanto aquellas que despendem uma grande actividade e que consomem energias musculares. O gasto organico da mulher é, no geral, muito menor do que o do homem, e como, geralmente, a mulher se alimenta do mesmo modo que o homem, é muito mais do que elle ameaçada pelo excesso do tecido adiposo, que precocemente a desforma e envelhece

O consumo principal do nosso organismo consiste em (1º. acido carbonico e agoa, que se eliminam pelos pulmões e pela pelle; (2º. — tecidos organicos, que são removidos do organismo pelos rins; (3º. — os detritos indigestos do alimento, que passam pelo intestino. Antes de mais nada é necessario, pois, para que as funcções organicas se exerçam com regularidade, que essas visceras, que supportam alguns dos trabalhos fundamentais do organismo, funcionem bem e que as não fiquemos com excessivas tarefas.

O fornecimento diario da nossa alimentação tem que conter tanto azote, hydrogenio, oxygenio, saes mineraes, etc., quanto o que o organismo elimina.

Se toda a nossa alimentação fosse completamente digerida, seria bem facil de calcular o que o nosso organismo diariamente assimila e perde. Então poderíamos organizar uma tabella rigorosa da ração alimentar. Infelizmente isso não se dá e só podemos regular-nos pelo appetite. Este, porém, acha-se de tal modo pervertido e viciado, que é imprudencia confiarmos demasiado nelle. Temos que appellar para outros methodos, aprendendo o valor dos varios alimentos e o gasto normal calculado do nosso organismo para chegarmos ao equilibrio.

A primeira vista isto pode parecer difficil, senão impossivel. Não o é. Não estou escrevendo para aquelles a quem são familiares estes assumptos. Parto do principio que as mulheres, a quem se acham confiados os cuidados da alimentação humana, ignoram quasi absolutamente tudo o que diz respeito ao alimento, e o meu empenho é tornar-lhes comprehensivel e evidente a importancia do seu conhecimento.

Como disse, o nosso organismo constantemente se gasta. A vida é uma despesa incessante. As particulas ou detritos consumidos são eliminados e substituidos.

Cada orgão tem nesse trabalho a sua função. Se o estomago digere o alimento e o prepara para a repartição dos seus elementos nutritivos pelo organismo, os pulmões, o figado e os rins são uma especie de filtros, que removem do organismo os elementos nocivos absorvidos no ar e na alimentação. Se um destes orgãos deixa de exercer a sua função, segue-se a doença e, se a doença se prolonga, a morte. Se os pulmões deixam de cumprir bem a sua obrigação, o sangue immediatamente enfraquece, passando a nutrir imperfeitamente o organismo. Se os rins não funcionam convenientemente,

os residuos toxicos que elle não filtra veem envenenar o sangue.

Todos sabemos que o nosso corpo segrega suor e que as glandulas lacrymaes segregam lagrimas. Ha, porém, outras e importantes secreções organicas, como a saliva, o succo gastrico, a bilis e o succo pancreatico. A saliva consiste aparentemente em agua, mas esta agua torna-se espumosa em contacto com o ar e com uma substancia pegajosa chamada muco. Comtudo a função da saliva tem uma grande importancia: é um verdadeiro fermento, que converte o amido em assucar.

O succo gastrico esse exerce principalmente a sua acção sobre a carne, dissolvendo-a. E' ainda o succo gastrico que, actuando sobre a caseina do leite, o satura de acidez e o transforma em massa solida.

O processo de fabricação do sangue principia na bocca. Na bocca o alimento, deve ser triturado como o milho num moinho.

E' indispensavel que todos se habituem a bem mastigar a comida. As dyspepsias comecam tambem na bocca. Não ha nada que mais deteriore os dentes do que mastigar mal, assim como não ha nada que mais concorra para perturbar as funcções digestivas do que mandar para o estomago alimentos mal mastigados.

Na bocca, o alimento é triturado e misturado á saliva, reduzido depois a uma bola pela acção muscular da lingua, que a impelle para o esophago e d'ahi, por uma série de contracções musculares, attinge o estomago.

O estomago é um reservatorio em forma de sacco e com uma capacidade média de dois litros. Alem das fibras musculares, que se destinam a mover e revolver o alimento durante o trabalho da digestão, elle é revestido de uma mucosa que segrega o succo gastrico.

Cahindo o alimento no estomago, entram logo em exercicio as fibras musculares, que contrahem e dilatam as paredes do estomago, revolvendo a substancia nutritiva, que se mistura com a secreção gastrica.

As fibras da carne e dos legumes dissolvem-se.

A parte alimentar que contém albumina, gluten, caseina e fibrina converte-se em uma massa cinzenta. Durante este trabalho, uma quantidade de substancia alimentar passa atravez das paredes musculares do estomago directamente para o sangue, porém, a maior quantidade do alimento escoas-se gradualmente para a primeira secção do intestino delgado. A evacuação do estomago principia a fazer-se duas horas depois da entrada do alimento e demora, normalmente, umas quatro horas, sendo as porções que mais resistem á acção do succo gastrico as ultimas a abandonal-o.

Quando se ingeriram substancias que o estomago não dissolveu, ou por insufficiencia ou por não serem soluveis á acção do succo gastrico, da-se a indigestão. Esta é quasi sempre resultante do excesso de alimento. A frequencia deste phenomeno acaba por debilitar o estomago e comprometter o exercicio das suas funcções. Queixemo-nos só de nós proprios, da nossa imprudencia e da nossa ignorancia. Entre as causas frequentes da indigestão é preciso ainda denunciar o abuso das bebidas geladas durante as refeições. Redusindo a temperatura do estomago, ellas enfraquecem a secreção gastrica e retardam o trabalho digestivo.

SELDA POTOCKA.

A "Revista da Semana" em Juiz de Fora



1— Grupo tirado por ocasião do casamento da Senhorinha Rosita Arcuri, filha do importante industrial Sr. Pan'leone Arcuri com o Sr. Miguel Strimmarco, negociante em Juiz de Fora. 2— Grupo tirado por ocasião do embarque do Deputado Dr. José Lins da Justa, acompanhado do Dr. Braz



Bernardino, Juiz de Direito, Dr. F. Prado, advogado, e Dr. Madeira de Ley, engenheiro da Central. 3 - Grupo tirado por ocasião da chegada a Juiz de Fora do Dr. José Lins da Justa, onde foi recebido pela comissão angariadora de auxílios para os flagellados do Norte.

Um Pic-Nic em Paquetá



Aspectos da assistência ao alegre pic-nic realizado no domingo passado por um grupo de famílias de jornalistas na pittoresca ilha.

A Semana Elegante

DONA GILKA DA COSTA M. MACHADO envia-me o seu primeiro livro de versos, o seu livro de estreia. Leio-o todo de uma vez: lindissimo, encantador. Com um titulo antipathico, indigno de joias tão formosas, mal justificado pela poetisa: Crystaes partidos.

As minhas leitoras permitirão certamente que me aproveite desta chronica, para apresentar-lhes o novo e fulgurante artista do verso, o poeta já admiravel, que surge incarnado numa joven, linda e graciosa senhora de nossa sociedade.

Os jornaes andam, e com toda a justiça, cheios do seu nome. Falam bem? E' inutil indagar se falam bem. O que vale para a victoria na arte é que a arte seja discutida. A unanimidade do applauso é máo signal. E' quasi uma execução...

Ora a felicidade de Dona Gilka é absoluta: os seus versos estão sendo discutidos e mesmo atacados, na exacta proporção dos elogios. Criticam-lhe os exaggeros da sua poesia amorosa, as suas impressões de Emilio de Menezes e de Alberto de Oliveira, com a mesma convicção e sinceridade dos que já a julgavam superior a Francisca Julia da Silva, a Julia Lopes de Almeida da nossa poesia.

Devo ao formoso espirito da formosa estreante no verso toda a minha sinceridade, para que esta apparição tenha afinal alguma cousa de util. Serei sincero. Não julgo, nem podia julgar Dona Gilka superior a Francisca Julia. Não preciso lembrar que a perfeição desta artista também se explica pela sua idade. Dona Gilka é mais feliz, tem a ventura da imperfeição dos 22 annos... Mas o motivo de não comparar aqui, é outro: porque são ambas, na verdadeira significação do termo — incomparaveis. São dois temperamentos diversos. A poetisa dos Marmores não podia encontrar melhor titulo para os seus poemas. Os Crystaes partidos estão mal baptisados; deviam ter o nome de Chammás. Quanto á inspiração, para a qual se poderia exigir medida, escapa aos numeros, tanto em uma como em outra artista.

Achei em duas poesias impressões de Emilio de Menezes e num soneto vaga recordação da musa de Alberto de Oliveira. Mas que é isso diante da obra original, originalissima, de todo o livro? Que é isso, se são justamente aquelles tres trabalhos os que menos valem no volume? Não criticarei os exaggeros da poesia amorosa de Dona Gilka. Não posso, não devo criticar.

Devo louval-os immensamente. Não porque os acceite, incondicional, ao contrario; condemno-os, de mim para mim, no meu intimo, a quasi todos, por que são elles as imperfeições do livro, naturaes numa estreia. Louvo, porem, de publico, e com um grande entusiasmo, taes exaggeros, assim chamados porque em arte deve ser polido o

ligeira de alguns versos da joven artista. As minhas palavras não dirão metade do que exprime essa musa cujo pantheismo impressionante cantando a luz e a treva, as manhãs e as noites, as arvores, as aguas, as pedras, os céos, o silencio e o som, os perfumes, as cores, — empresta ás cousas e ás proprias abstracções as mais lindas formas humanas, que embriagam fatalmente e nos arrastam á mesma confusão de sentidos.

Assim, em Estival, á hora do meio dia, de plena quietação, em que a terra está como que asphyxiada e não ha no espaço ruido de azas, o Sol é amado como um deus antigo:

apenas, de onde em onde,
echôa pelo espaço e sae de
[cada fronde
um som agreste, um som
[nervoso e emocional,
um som de verde-vegetal:
é a cigarra que canta, é a
[cigarra que tece
hymno ao Sol, ao deus pos-
[sante, ardente e louro!

As rosas... As rosas tam-
bem amam. Quando essa flor,
se ostenta á lua da lua,

o luar busca enlaçal-a, amo-
[roso, perplexo,
e ella sonha, estremece, os-
[cilla, ri, fluctua
e desmaia.

E Dona Gilka mais adian-
te explica:

Seja qualquer a côr, por
[sobre o hastil de cada
rosa, vive a Mulher, nos jar-
[dins flôr tornada.

No perfume dos manacás
a poetisa ouve, com o seu af-
fecto, uma voz vegetal:

Creio, aspirando-o, ouvir, n'u-
[ma metempsychose,
a alma errante e infeliz de
[uma extincta creatura
chamar anciosamente outra
[alma que a despose...

E assim o mais. As ondas
são bailarinas, as laranjeiras parecem
virgens:

As laranjeiras estão floridas
e, sob o véo alvo do luar,
de branco assim todas vestidas,
parecem virgens a caminho para o altar.

Dá o motivo dessa confusão mystica:

«A alma nos fica inteiramente preza
de um mystico languor,
ao perfume que exalam na deveza
os laranjaes em flôr».

E durante a noite as flores dos la-
ranjaes se desfolham:



D. Gilka da Costa M. Machado.

alvo crystal do sonho, — louvo taes imperfeições, — porque ellas revelam a nobre sinceridade da arte dessa poetisa, que não sacrificou a falsos preconceitos o fogo da sua imaginação. E devemos a tão digna sinceridade conhecer hoje uma alma ardente que soube no verso cantar o amor — com um arrebatamento nunca mais visto depois de Bilac em nossa litteratura. Quando a arte de Dona Gilka se aperfeiçoar, aquelles exaggeros desaparecerão; e ficará, apenas, a arte impecavel, ao serviço da inspiração magnifica, cheia de vida, num perpetuo culto á belleza e ao amor.

E' inutil demorar a apresentação



Mme Ferreira Alves (Nalita).
Cliché Bevilacqua

Emquanto a noute fulge toda accesa para a festa do Amor, vão desfolhando as flôres da pureza os laranjaes em flôr...

Todo o livro é assim, com essa humanisação, com essa exaltação encantadora das cousas e dos seres inferiores.

Em Aranhol verde, uma formosa e grande trepadeira que mais lhe parece immensa teia de aranha viridente, confessa que quando procura a sua sombra, tem a impressão de vel-a, como um polvo, distender os seus tentaculos, numa elasticidade nervosa. Toda a arvore cheira a um perfume embriagante que a attrahe; o seu olfacto, a semelhante appello

sente, qual pachorrento gato, o prazer emolliente de uma enluvada mão a acariciar-lhe o [pello.

A arvore humanisa-se; os galhos são viçosos braços que a deixam, quando roçam pelo seu busto, num arrepio de susto. E termina lindamente:

Vi-a nascer, crescer e florescer; cuidosa mão plantou-a um dia para visual alegria do meu sér. Nesta ausencia total do meu proprio [prazer, buscamos sempre os prazeres exteriores, estes olhos cansados de litar minhas intimas dôres; e que gôso estender pelas manhãs o [olhar no suspenso tapiz dos seus verdores! Mas, talvez por muito amal-a, uma idéa presaga todo o meu ser abala... é que ha na planta que me delicia, amplamente estendida, a consistencia de uma phantasia: é um fio a sua vida... Assim aberta, totalmente expansa, numa alegria alviçareira, vejo-a reproduzir minha secca espe- [rança, tecendo a trama da illusão primeira. (Não tenhas tu, formosa trepadeira, a curta duração dessa minha illusão...)

Quando não humanisa as cousas, relaciona-as com as creaturas. O sandalo, por exemplo, é um filtro que a transporta e faz sonhar.

As suas definições têm sempre a originalidade desta:

Beijo de amor — suprema delicia, original! pomo da arvore da [alma, cujo galho, a subir, vac pender sobre a [ameia do labio...

As descripções, uma pintura de tintas vivas e traços vigorosos. Em Estival:

O Sol culmina, o Sol deslumbra, o Sol [fulgura!
—é um rutilo vitral, pondo todo o esplendor da sua illumi- [nura no largo tecto azul da etherea cathed- dral.

A agua se inflamma, o azul se inflam- [ma, a terra parece toda em combustão; o olhar a custo se descerra e os olhos ardem, como brazas, diante da paysagem cremante do Verão.

O seu pessimismo é atroz:

Ai! antes pedra ser, insecto, verme ou [planta do que existir trazendo a forma de [Mulher!

Apenas, um simples pessimismo poetico... O soneto ao filho é excelente prova do seu affecto maternal, do seu encanto na divina fragilidade e na gentileza da sua condição feminina. Depois, áquelles dois versos pessimistas, se seguem estas aspirações de delicadeza, de origem bem feminina:

Aves! Quem me dêra têr azas, para acima pairar das cousas rasas, das podridões terrenas, e sahir, como vós, ruflando no ar as [pennas e saciar-me de espaço, e saciar-me de [luz, nestas manhãs tão suaves! nestas manhãs azues, lyricamente [azues!

Como se vê, o sonho espiritualisa a nova musa com o mesmo encanto das corporificações que já recordei. Ha, no genero, dois sonetos bellissimos, que falam, como sempre, de certo amor:

O meu amor por ti é intangivel e puro, desprovido de ardôr, desprovido das [ancias dos prazeres carnaes ephemeros e es- [cassos.

Amor em que o meu sér totalmente [depuro, amor que te dedico através das dis- [tancias, como um sol a outro sol, através dos [espaços.

E' o final do primeiro soneto, ao qual se liga um segundo, que assim termina:

Cada vez entre nós mais a distancia [augmenta, para que esse almo ideal, tantos annos [sonhado, não vejamos fugir num rapido mo- [mento, e sintamos, então, immoveis, lado a [lado, essa nausea, esse tedio, esse aniquila- [mento que vem sempre depois de um desejo [saciado.

Se eu tivesse espaço, ainda, transcreveria toda a Invocação ao Somno, chave de ouro do livro. E' talvez a melhor producção de Dona Gilka. Mas o que valem os seus versos, os que transcrevi já se encarregaram de dizer ás minhas leitoras. E' uma artista que surge com inspiração nova, á qual nada falta: forma de expressão,



Mme. Fontainha (Hilda).
Cliché Bevilacqua

imagens, colorido, enthusiasmo e calor. Deante della, os defeitos da estreia de-sapparecem. Fica apenas a graciosa e impressionante artista cujas mãos peço licença para beijar, agradecendo a remessa do seu livro, que me deu tantos e deliciosos momentos de prazer.

SEBASTIÃO SAMPAIO.

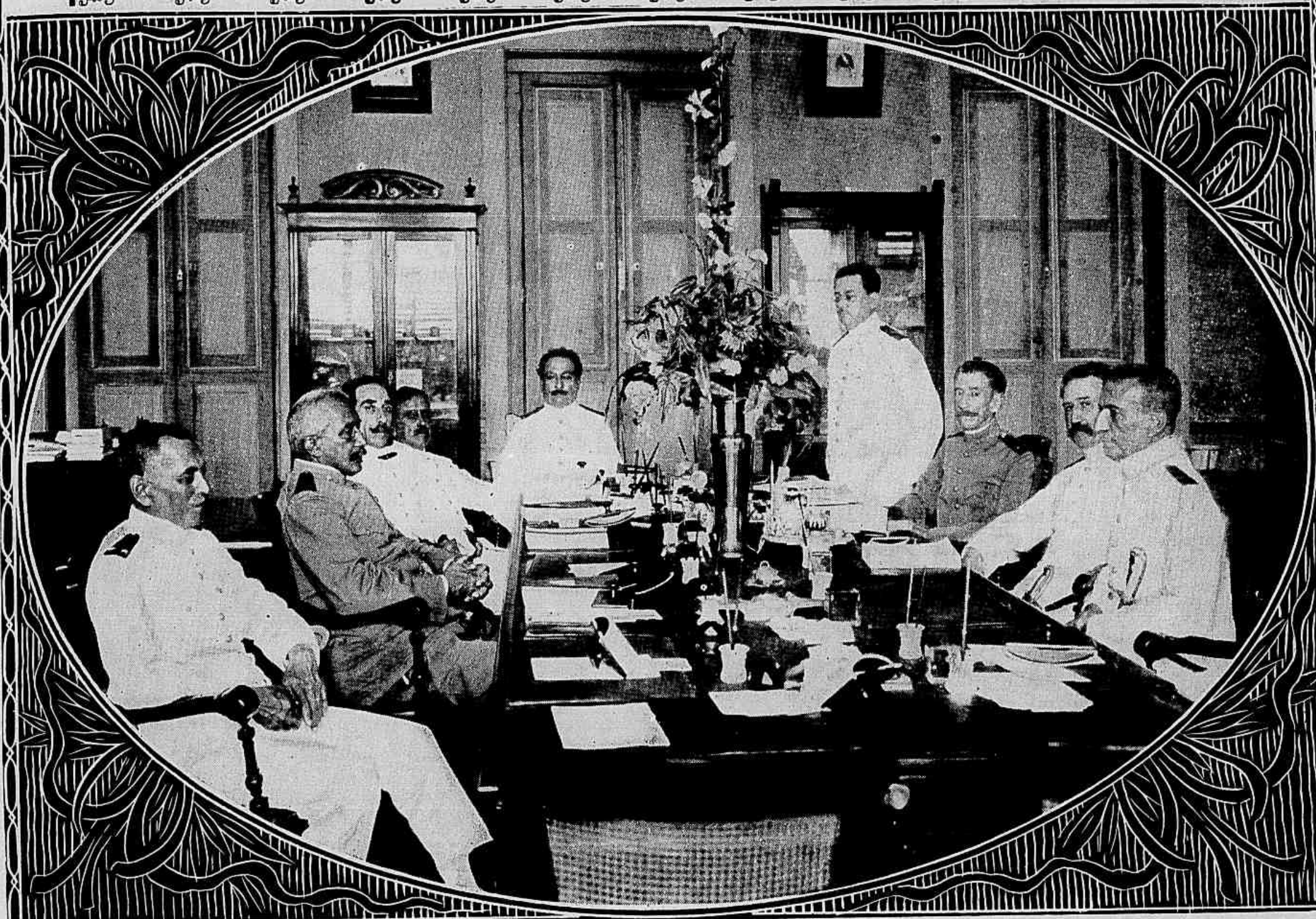
Noticiario Elegante

No primeiro instante das deserções em grandes massas para as montanhas de verão, o Rio ficou triste, abatido, silencioso. Era natural diante de innumeras ingratidões reunidas. Veio depois, entretanto, o que succede sempre num grande exercito, cuja maioria abandona o campo de batalha e foge precipitadamente á approximação do inimigo: os heróes, os que ficaram, deram um balanço ás suas forças, e viram que podiam resistir. E esperaram calmamente o inimigo, e acceitaram batalha. Assim, em lucta com o verão, com o effectivo reorganizado, nós os que ficámos, os que não subimos, voltámos á vida normal. Estamos cheios de saudades, mas ainda assim nos divertimos... Os theatros, os cinemas, os passeios á Tijuca e á Avenida Atlantica substituem os bailes e as recepções. Os que veraneiam no Leme, no Ipanema e em Copacabana augmentam o nosso batalhão de resistencia, vêm frequentemente á cidade, sempre que a temperatura permite. E assim vamos vivendo, á espera do inverno...

LEGUIZAMON PONDAL, o sympathico 2º. secretario da Legação Argentina, acaba de deixar-nos. Transferido para outra Legação? Infelizmente é o mais provavel. Que essa probabilidade entretanto desapareça e Leguizamon regresse ao Rio, trazendo-nos de novo a sua alegria, o seu espirito, o seu bom humor, restituindo aos nossos habitos elegantes, principalmente ao footing diario do Flamengo, um dos seus mais obedientes amigos.

ME. Teixeira de Barros faz annos hoje e recebe as suas amizades no palacete de Copacabana, onde se acha veraneando. A graciosa senhora será certamente muito cumprimentada pelo seu natalicio. E na soirée que se prepara, teremos o prazer de ouvir sua gentilissima filha, Mlle. Lilah, a encantadora diseuse que a nossa alta sociedade justamente aprecia.

VIDA MILITAR



Reuniu-se no dia 14 pela primeira vez, a nova comissão de promoções no Exército, sob a presidência do General Bento Ribeiro, Chefe do Estado-Maior. Serviu como secretario o Coronel Alexandre Leal, chefe do Departamento Central. Compareceram os membros da comissão: Generaes Lopes da Fontoura, Selembrino de Carvalho, Luiz Barbedo, Pedro Pinheiro Bittencourt, Luiz Cardoso, Celestino Alves e Dr. Ismael da Rocha. A comissão estudou varios papeis e as propostas a elles relativas.

Em louvor dos espelhos

(Pagina do album da Senhorinha Zaira P. Benicio).

Quando na busca e rebusca das terras funerarias de Antinoë, a cidade erguida por homenagem de amor «a mais funerea das cidades», entre os corpos gentis de mulher que Albert Gayet arrancava do estojo das areias, dansarinas, paramenteiras, mundanas e sacerdotisas, destacou-se o da portadora do espelho.

Sobre a face do cadaver o disco aheneo d'um espelho se collava em osculo premente.

Aquella se apresentava a mais gentil d'entre as gentis, que se ficou descuidosa na morte, ou só cuidosa de si, dos seus encantos, baixando da luz para a noite do sarcophago, com a visão enamorada das suas limpidas feições, e através dos seculos, té que um dia mãos estranhas fossem á luz revertel-a na mesma postura fascinada.

Ella congelou-se, na maneira plastica, em adoração silente da propria imagem, não sentindo que se deformava ao peso d'essa placa relusente que a beijava e mantinha embalsamada em illusão.

E de nenhum mysterio eu sei, nem saberei, mais arcano e profundo que o d'esse contido na alma dos espelhos que uma necessidade eminentemente humana creou.

Vaidade! direis porventura.

Mas, ó santa vaidade, quando feminina, contra o que a natureza exprime de barbaro no desfazer continuo das suas mesmas perfeições, — impotencia dolorosa de mantel-as, — tentando estancar os rythmos que fogem mais apressados sempre.

O que primeiro brunio a lamina, onde as linhas da sua carne se reproduissem, foi de certo um deus a quem a sorte dos homens era querida.

Aquelle que primeiro a repudiou, em nome d'um preceito moral tacanho que se erguia de misericorde, foi de certo um demonio privado de imaginação.

E' o espelho nune consolador que nos perpetua o doce engano de que em cada manhã não somos outros que na manhã preterita, e affirma nos cabellos brancos uma permanencia antiga.

Si eu houvesse de legislar para a conducta da vida, extremamente compadecido do infortunio dos humanos, n'este mandamento a minha lei firmava:

— Seja o teu primeiro acto, antes das fainas, a contemplação da tua imagem.

E assim instituira o espelho como o objecto mais urgente ás necessidades indispensaveis d'este mundo.

E quando se pretendesse contar a miseria ultima da creatura era preciso diser assim:

—Tão pobre que de seu nem siquer tem um espelho para olhar-se.

Cesar de Castro.

Rio, XII-MCMXV.



1º Tenente Genserico de Vasconcellos, ex-addido militar de Buenos Ayres, auctor da obra "A Argentina Militar e Naval".



VIDA POLITICA - 1 - Grupo a bordo do "Olinda" por ocasião do embarque de congressistas nordestinos, e no qual se vêem o Sr. Ministro da Agricultura, Sr. General Dantas Barreto e Senhora, Srs. Deputados Costa Ribeiro, 1º Secretário da Câmara e Leader da Bancada Pernambucana, Juvenal Larmatine, 2º Secretário, Cunha Lima e Senador Antonio de Souza. 2 - O Sr. General Dantas Barreto, acompanhado do Sr. Deputado Erasmo Macedo por ocasião da sua visita ao Sr. Senador Ruy Barbosa.



ASPECTOS DO RIO

Instantaneos colhidos em frente ao Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante do Rio.

❀ ❀ ❀ A "REVISTA" EM S. PAULO ❀ ❀ ❀



1 e 2—Aspectos da assistencia ao grande baile realizado no Theatro Municipal, de S. Paulo, pelo Club Concordia, e que foi uma das mais animadas e sumptuosas festas realizadas nestes ultimos tempos pela alta sociedade paulista.



O festival da Colonia Syria na Associação Christã de Moços

3—O grupo syrio, organizador do festival e constituído pelos Srs. Dr. Nagib Safadi, Prof. Halim Fares, orador official, Dr. Alfredo Jabôr, Presidente honorario do grupo Syrio da A. C. M., George Assas, Presidente, acompanhados pelos demais membros do Grupo.



AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas

Amei attrahida por uns olhos cheios de vivacidade e doçura e por ter conhecido a alma reciproca á minha. A morte invejando-me a felicidade m'o levou, mas tão profunda era já a força de sympathia que nos prendia, tão unisonos eram nossos pensamentos que o mysterioso fluido, — o presentimento —, que não era senão o echo do seu soffrer, avisou-me no fatal momento em que sua alma desligava-se do involucro mortal.

E agora privada do amor, adquiri um idolo.

Celeste de A.



Senhorita Fanelv da Cunha Guimarães.

Amei por simples experiencia, julgando encontrar um lenitivo que viesse suavizar os meus soffrimentos; porém, foi pura illusão de minha parte. Deixei de amar, por ter encontrado no amor, maiores soffrimentos e innumerables contrariedades, que pouco a pouco torturam-me a alma.

F. B. J.

Amei para não ser uma excepção, deixei de amar para estar na moda.

F. Antonio.

— Quem amou, não pode deixar de amar!

O amor é necessario á vida.

O amor é doce no nome e sublime no effeito...

Quando nos falte o ente adoravel para amar, restar-nos-ha o amor pela humanidade, pelos que soffrem!

M. B. O.

O amor é o doce maná de simples e disfarçados olhares, que enchem de sentimentos o intimo da alma no mais recondito do coração, alimentando-se de continuo philosophar e cravando em todo o seu ser aquella imagem adorada que, a desfallecer nas mais das vezes pelo menor capricho de seus progenitores, deixa assim uma viva sombra daquelle primeiro amor!

Theodoro Pereira.

Já amei; deixei de amar porque a mulher sublime a quem dediquei a minha primeira affeição, bem cedo despediu-se da vida, e acho muito difficil encontrar outra que a iguale; por isso creio que nunca mais amarei.

Caio da Silva.



Clia São Paulo, filha do Dr. Rodrigo Delamare São Paulo, advogado do nosso fôro.

Amou ?

Amei, porque os sons produzidos pelas vibrações das nossas cellulas eram unisonas e as vibrações electricas differentes. Enebriei-me; deixei-me devorar num incendio de carne e... amei com o coração.

Porque deixou de amar ?

Hoje é o cerebro que vibra, ella é a carne da minha carne, metade do meu Eu ! O incendio do amor passou, as devastações da carne foram substituidas pelo desabrochar da estima. Os raios ardentes do Amor-Sol foram eclipsados pela sempre terna luz da amisade. Deixei de a nar.

Leda.

Amei, porque tinha louca paixão. E não deixarei de amar, porque a sinceridade reina no coração da minha querida Dulce.

B.

Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro

No dia 14 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, prestaram o juramento e receberam a investidura de cirurgiões-dentistas os distinctos graduandos Godofredo Mattos, Cornelio Rosa de Araujo, Haeckel Guimarães, Octacilio Teixeira, Ignacio Teixeira, João Bessa e João Carvalhaes Junior.

A cerimonia realizou-se na secretaria da Escola revestida da maior intimidade. Aos novos cirurgiões dentistas a Revista da Semana deseja innumerables felicidades.

Grande Hotel Veneza

Este conhecido estabelecimento acaba de passar por uma grande reforma, depois que é seu proprietario o Sr. J. C. de Almeida, ex-proprietario da Pensão Rio de Janeiro, que esteve installada á rua Haddock Lobo.

No dia 15 do corrente, para festejar a posse desse estabelecimento, resolveu o Sr. Almeida offerecer um grande banquete á imprensa em um dos seus sumptuosos salões.

O banquete correu na mais intima cordialidade, sendo servido esplendido e escolhido menu.

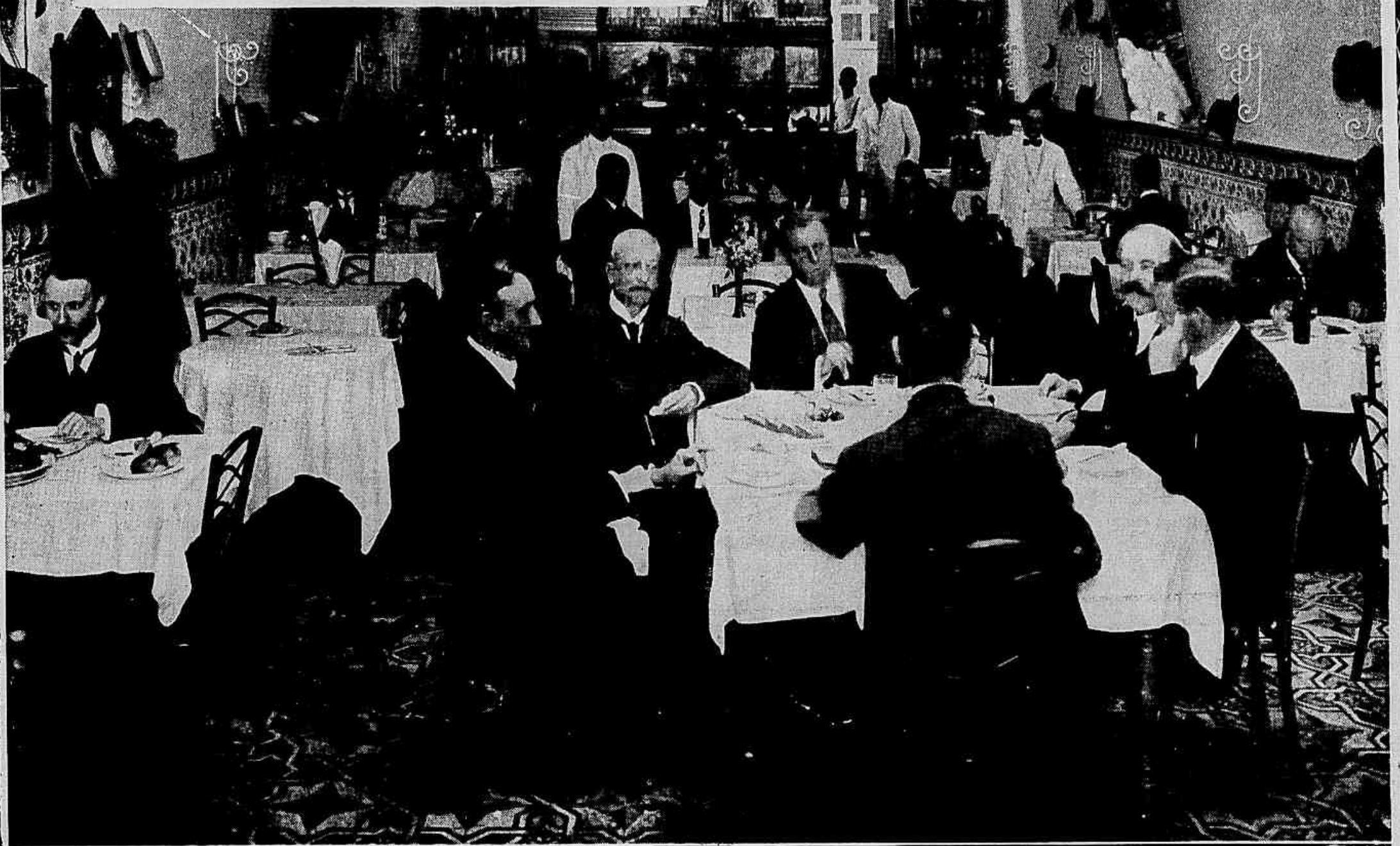
Ao champagne, o Sr. Almeida pediu ao Sr. Jorge Soares para que em seu nome lesse o discurso que havia feito de saudação á imprensa, brinde este que foi correspondido pelo nosso collega Arinos Pimentel, do Jornal do Brasil.

Em seguida, fallou um cavalheiro, e o nosso companheiro de trabalho Olympio de Niemeyer agradeceu ao Sr. Almeida e ao seu amigo Jorge Soares o tratamento que tiveram com os representantes da imprensa e fez votos para a prosperidade do Grande Hotel Veneza e de seus novos proprietarios.



"A Revista da Semana" no Rio Grande do Norte. — Escola domestica de Natal — La Pouponnière.

GRANDE RESTAURANT MERCEDES



Aspecto photographico obtido no dia da commemoração do 5º anniversario do Restaurant Mercedes, situado á rua Primeiro de Março, 33 e de propriedade dos Srs. Sampedro e Mac Laren.

INAUGURAÇÃO DO CAFÉ GOYAZ



Aspecto do "lunch" offerecido á imprensa no dia 17 do corrente por ocasião da inauguração do Café Goyaz, estabelicido ás ruas do Hospício, 13 e Rosario, 66, de propriedade dos Srs. Larangeira, Sanches & C., vendo-se entre os presentes os socios d'esta firma, á direita, no primeiro plano, Srs. Sanches e Paula Ramos.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Domingo. 23
Segunda.. 24
Terça..... 25
Quarta.... 26
Quinta.... 27
Sexta..... 28
Sabbado. 29

Janeiro

Quarto min-
guante a 27

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.



Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68.—Telephone, 103, Norte.

Fumem Mistura Allen

ASSEMBLÉA, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundação Indigena
Rio de Janeiro

Pomada anti-herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO—Aprovada e premiada com medalha de ouro.—Infallivel nas impigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

Goiabada Pesqueira

NOVA
Lata 400 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

As Officinas Graphics do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

110, Avenida Rio Branco, 112

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 22 DE JANEIRO (A's 3 horas da tarde—300—26

1.000.000\$000

Bilhete inteiro 8\$000,
decimos a 800 réis

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

COLLYRIO Moura Brasil

NOME REGISTRADO



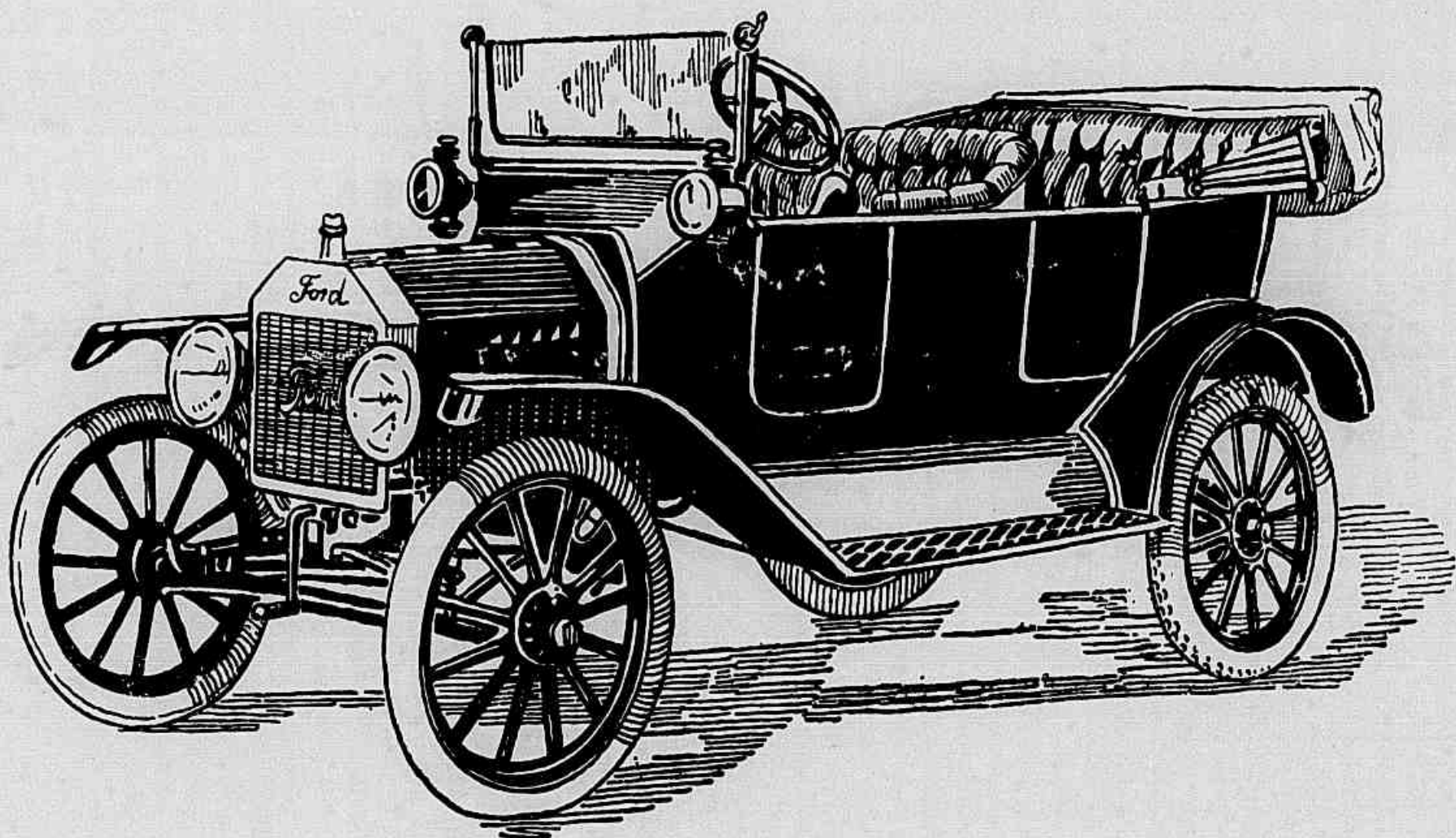
Cura inflammções e purgações dos olhos

Pharmacia MOURA BRASIL

37, Rua Urugayana, 37

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas;
As suas principaes qualidades veem collocal-o nesta excellente situação;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel;

AO ALCANCE DE TODOS!

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço de Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3 -- São Paulo

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO
CASTRO DE ALMEIDA & C.
Avenida Barão do Rio Branco, n. 58

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéos adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americana and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

MÁ DENTADURA?

--- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades bucaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma inefavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assestina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventud. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mettante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

ZONAL

E' o melhor desinfec-tante para senhoras, porque é o ÚNICO que não é venenoso, não é caustico e communica um delicioso perfume á pelle e ás mucosas, é adstringente.

Cura o catharro do utero, flores brancas, comichões, assaduras, brotoejas, frieiras, etc.—Pharmacia Marinho, Rua 7 de Setembro 186, Rio de Janeiro

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

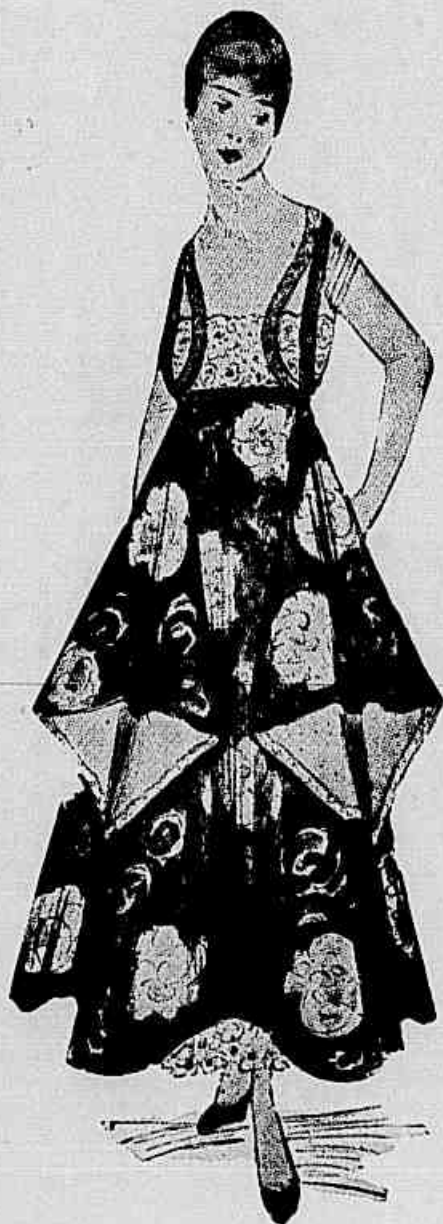
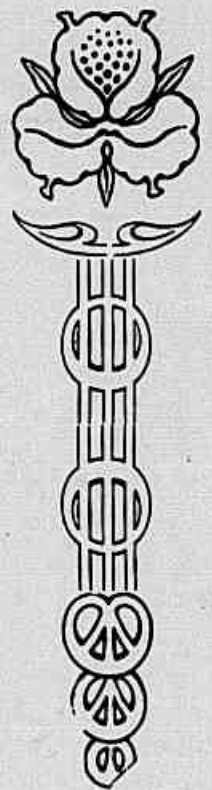
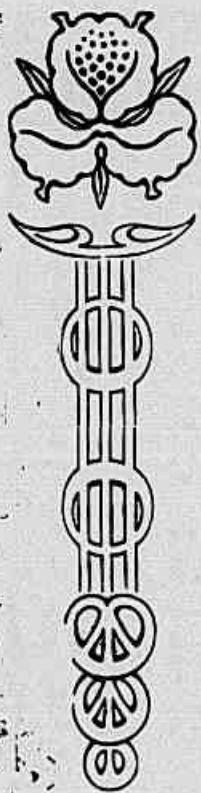


Jornal da Família

N.
21

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

22
1
1916



A MODA

N'esta epocha em que se commenta com lagrimas e sangue os grandes destinos das nações parece pouco azado falar das humildes vaidades femininas.

A guerra, comtudo, não levou ainda aos ditosos dias do paraizo terrestre, onde, como todos sabem, não havia vestidos nem costureiras.

Mas os trajes são simples, e não ha remedio senão seguir a moda.

N'este tempo são muito frescos e deliciosos os vestidos de linho. Baptistas ás riscas, estampadas com florinhas, grinaldas, constituem o triumpho da actual estação.

Os de linon com babadinhos e fichu cruzado, completados com um chapéo grande de palha florentina, dá á silhoueta feminina a fascinação de certos quadros melancolicos da Imperatriz Eugenia.



Moda - Infantil



Vestido imperio, de folhos franzidos, decote do corpo em redondo, mangas acabando no cotovelo, saia com tres folhos cosidos sobre uma outra com dois pannos.

Encontram-se por essas ruas meninas muito novas com arrebiques, e causa pena o ver que se, ellas recorrem já a

artificios, terão que lutar toda a vida para conservar apparencias de mocidade que não illudem ninguem.

E as culpadas são as mães. E' indispensavel que estas empreguem os meios convenientes para obstar a essas coquettries que fazem com que as creanças percam os encantos deliciosos d'aquella idade e murchem d'uma maneira irreparavel a cutis delicada da infancia.

Costumem-n'as a não se receia-rem da agua quando se levantam, a escovarem o cabello de manhã e á noite, a nunca se deitarem sem lavar os dentes, etc. E são habitos que ficarão sempre durante a vida.

O quarto d'uma menina deve ser bem ventilado e não ter cousas inúteis. E sempre levantar cedo e proceder immediatamente á sua *toilette*. Abundancia d'agua, sabão de boa qualidade, pó para o corpo e para o rosto, pasta e agua dentifrica.

Ao sahir da cama é bom que a creança faça exercicios de gymnastica e respiratorios. Para o de respiração o mais simples é o seguinte: manter-se muito direita, levantar os dois braços verticalmente e lentamente, forçando os musculos, pôr os braços para traz descrevendo meio circulo, e ao mesmo tempo respirar com força. Assim se dilata o peito. E ao deixar cahir os braços expelle-se o ar dos pulmões. Esse movimento deve-se executar 15 a 18 vezes por minuto.



Vestido que permite varias combinações de fazendas, com decote, mangas compridas, d'uma só costura, saia em prégas, sendo esta em popeline, linho ou piqué.

Os grandes artistas do penteado



Modelo que representa o cabello apinhado, todo junto, preso bem em cima, dando um grande realce, embora não se preste a todas as physionomias.

Os que inventam phantasticos penteados cheios de complicações ganham verdadeiras fortunas. Durante muito tempo considerava-se como uma obrigação das creadas o pentearem as

amas, mas ultimamente, tem-se alastrado o costume de ter cabelleireiro, devido á sua arte e bom gosto, e ha em Londres e em Pariz alguns que ganham tanto como um medico ou um advogado de primeira plana.

Vulgarmente as clientes são penteadas antes d'almoçar e de jantar, porque nenhuma senhora que segue a corrente da moda se apresenta á noite com o mesmo penteado do dia.

O preço d'este duplo serviço é, na media, de 125 francos, se a senhora vae a casa do cabelleireiro, e o duplo se é elle que se incommoda.

Uma opulenta norte-americana, que esteve em Londres ha dois annos, pagou 1.600 pesos em ouro pelo exclusivo d'um penteado que ideou um dos principaes artistas n'esse genero.

Escusado é dizer que para crear um nome n'essa profissão é preciso trabalhar muito, ter muito gosto, e, sobre tudo, agradar.

Geralmente elle principia por pentear alguma actriz ou cantora popular, gratuitamente, e, em muitos casos, pagando ainda por cima, e se consegue apresentar um penteado sensacional, adquire clientela fabulosa.

Mas se as reccitas são grandes, as despezas não são pequenas.

O seu estabelecimento tem de ser n'um ponto principal, mobiliado lu-

xuosamente e pagar a um numero de habil pessoal.

O mais afamado de Londres despende mensalmente 35.000 francos, quantia que dá idéa dos preços que se vê obrigado a cobrar pelo seu trabalho.

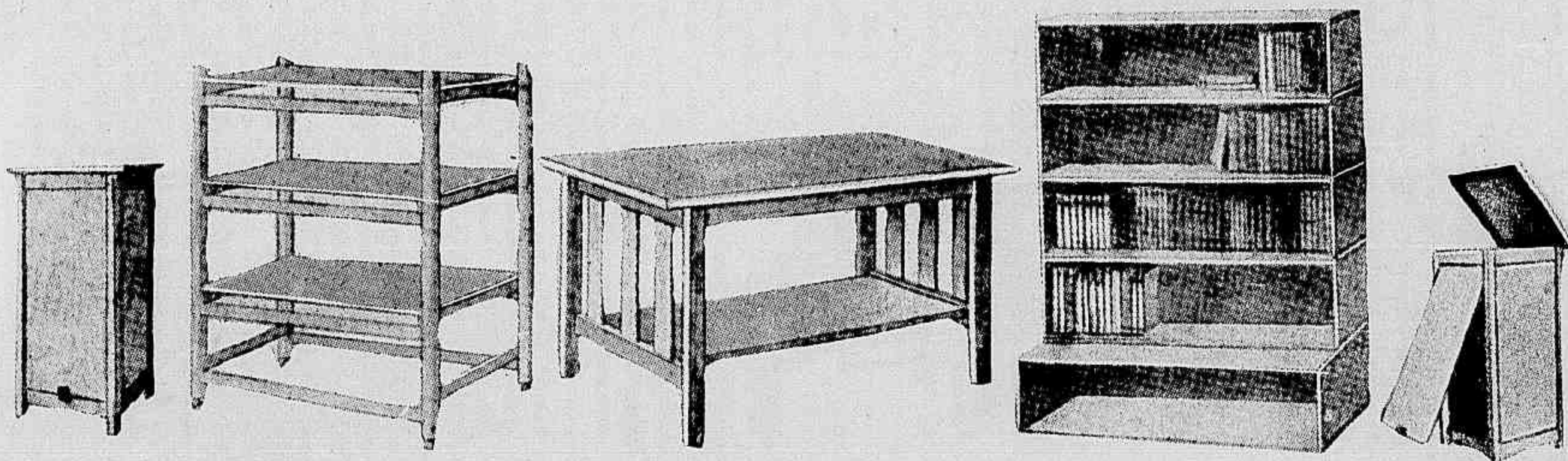
E assegura tambem que póde pentear uma senhora de mil manieras, e semanalmente lança quinze a vinte modelos novos.



Penteado muito simples, e onde a maior parte das vezes só se vê um grampo.

Como se pôde mobiliar a casa

Esta pagina, que reputamos de bastante utilidade, indica como se podem fazer moveis em casa, e a sua simplicidade nem por isso lhes destroe a elegancia, e todos elles são bem necessarios no lar. Para cada qual os possuir não precisa do auxilio de nenhum marceneiro: basta um tanto de habilidade para o substituir perfeitamente.



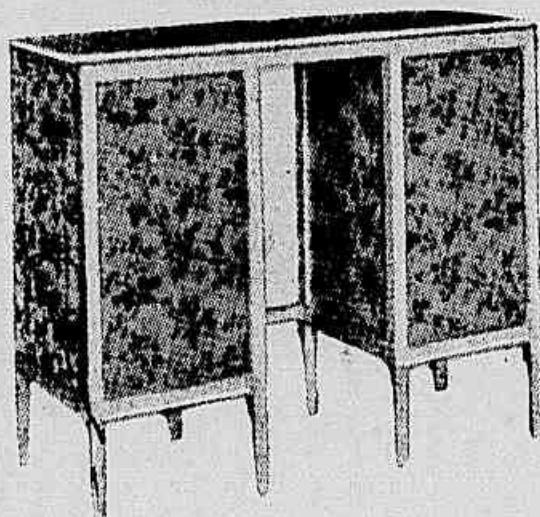
Armario para roupa suja com duas portas.

Meza muito pratica. Presta tão bons serviços, na casa de jantar, como no escriptorio ou junto do piano

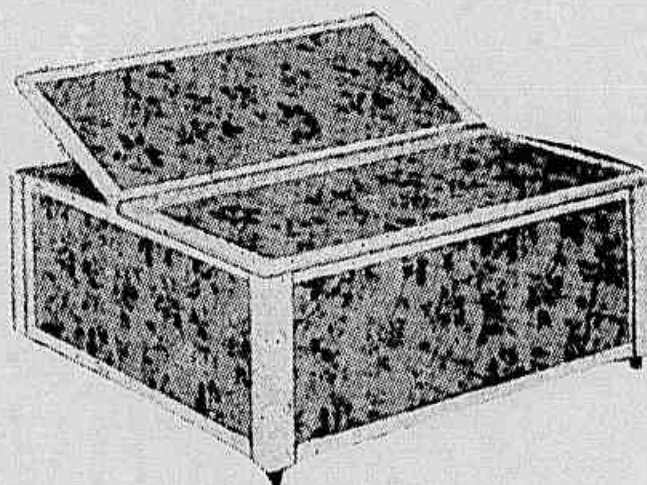
Esta meza para escriptorio ou vestibulo é, como se vê, muito facil de fazer, e só exige da parte do curioso alguma paciencia e bastante esmero.

Estante que se faz com caixotes. Bem envernizada, não destoa n'um escriptorio.

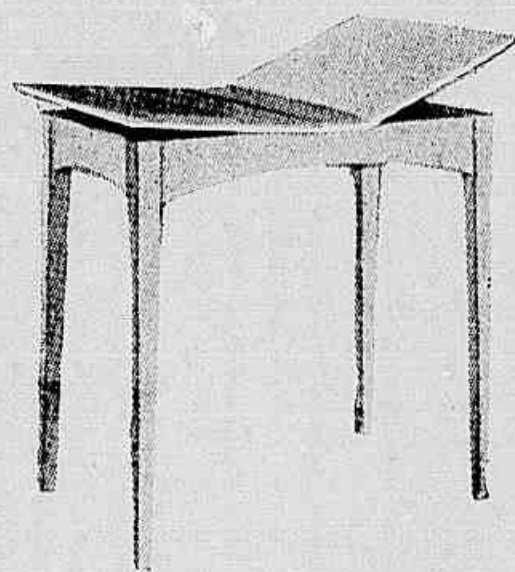
O armario da roupa suja aberto.



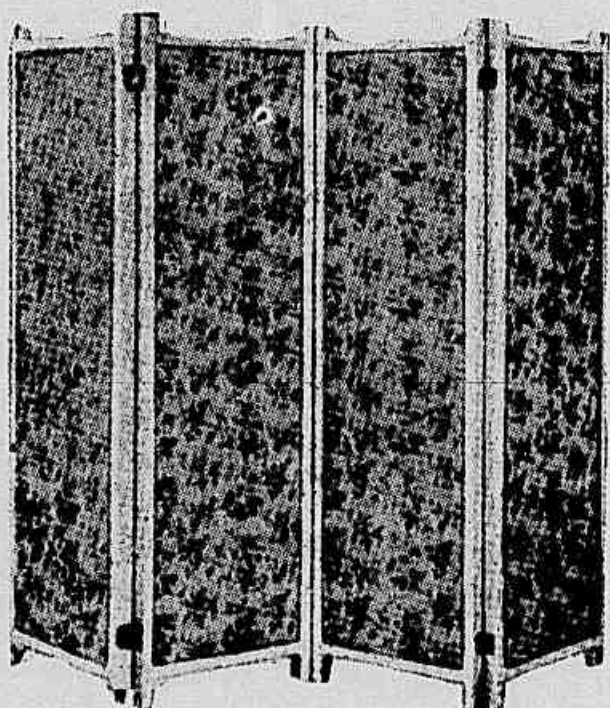
Uma meza simples que adorna perfeitamente o toilette ou o quarto das creanças.



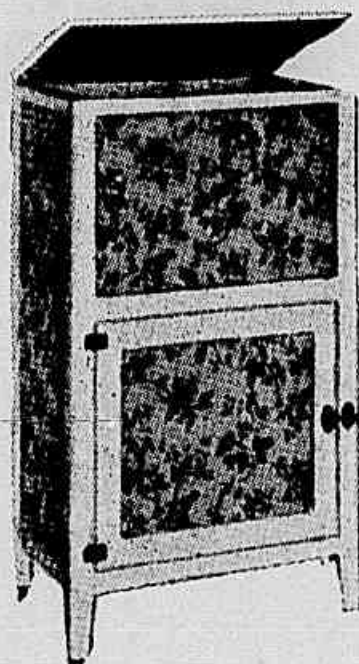
Caixa para objectos de toilette ou de costura, dividida em dois compartimentos.



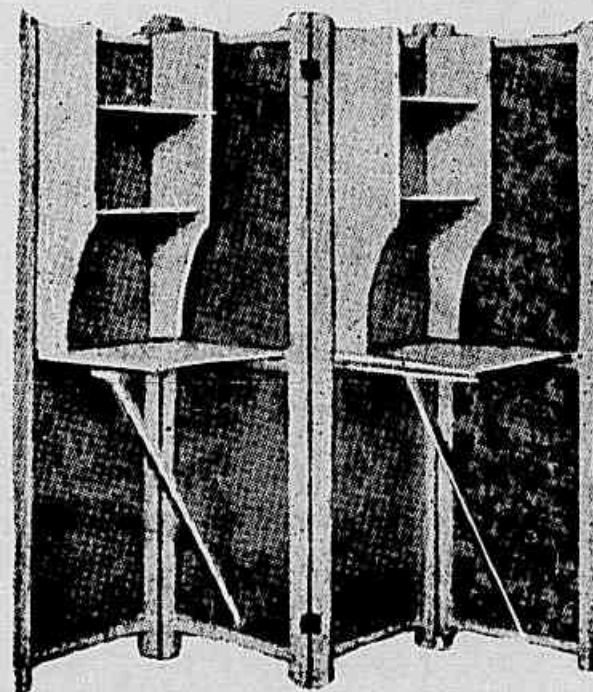
Uma meza com duas divisões, e com tampas. Muito simples.



Biombo muito util para as pessoas que se veem obrigadas a comer no quarto. Lado da frente.



Com uns pedaços de madeira de pinho, alguns metros de cretone e um pedaço de lacca, pode-se transformar a geladeira d'uma forma bonita e attrahente.



O biombo por detraz. Arranjou-se-lhe logar para varios utensilios. Nada de mais simples e pratico.



ENTREMEIOS DE DOCES

EMBRULHO DIPLOMATICO

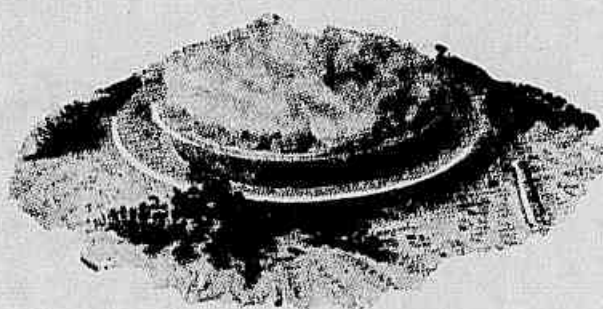
Dezoito gemmas d'ovo e duas claras bem batidas, um copo grande de leite, um calix de vinho do Porto,



raladura da casca d'um limão, canella, assucar e um pedaço de baunilha. Mistura-se e bate-se tudo, deita-se n'um molde untado de manteiga e mette-se no forno.

MANJAR BRANCO

Depois de bem cosido um peito de gallinha, pique-se miudamente e desfaça-se em tres litros de leite, juntandolhe um kilo de farinha d'arroz.

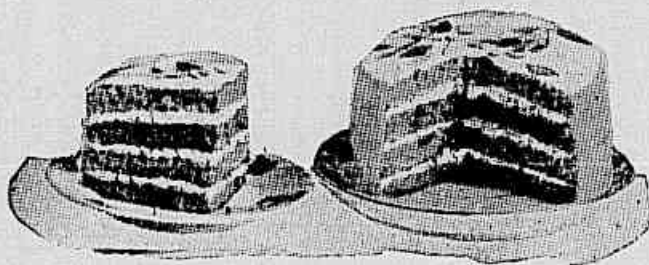


Leve-se tudo ao lume n'uma caçarola, e addicione-se, a pouco e pouco, um kilo d'assucar e mais tres litros de leite. Estando cosido, juntem-se umas gottas d'agua de flôr de laranja, deite-se n'uma fôrma e leve-se ao forno, para corar.

BOLO DE AMENDOAS

Muito vulgar no Estado d'Alabama, America do Norte, e é saborosissimo. Deita-se no molde um litro de farinha façam-lhe um buraco ao meio, pondo ali uma porção de manteiga do tamanho d'um ovo, quatro ovos inteiros, uma pitada de sal, 150 grammas d'amendoas pisadas e 125 d'assucar em pó. Amasse-se e faça-se um bolo. Leve-se em segu'da ao forno, polvilhe-

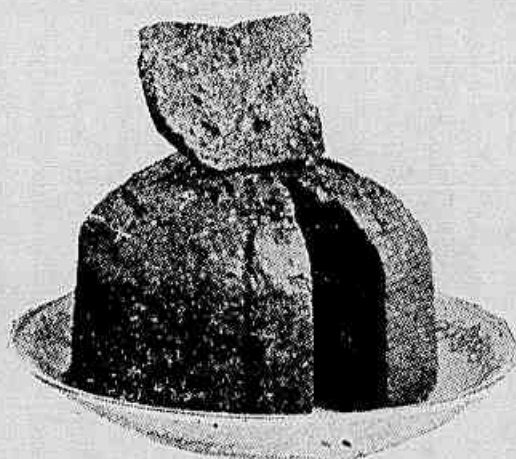
se d'assucar, e passe-se por cima a pá em braza para o queimar. Pode-se



tambem dourar com gemma d'ovo, e guarnecer-lhe a parte superior com pedaços d'amendoa, não sendo n'es- se caso necessario queimal-o.

PASTELÃO DE CASTANHAS

Descasquem-se umas sessenta castanhas, fervam-se, tire-se-lhe a segunda pelle, esmaguem-se n'um almofariz e deitem-se em uma vasilha. Addicionem-se 250 gr. d'assucar, egual porção



de manteiga, oito ovos, sendo as claras em espuma, baunilha, e bate-se a mistura com uma colher. Unte-se de manteiga uma torteira, deitem dentro as castanhas, colloque-se esta em lume forte, cubra-se com o forno de campo, e deixe-se coser por espaço d'uma hora.

+++++

O que as mulheres pensam dos homens



Um indignado pede-nos para responder ao artigo *O que os homens pensam das mulheres*.

Seja.

«Eis o que ellas pensam:

Que os homens nasceram para

ser escravos dos seus caprichos. Que o jantar é uma cousa secundaria e que pôde servir-se com uma ou duas horas d'atrazo sem que seja motivo de desgosto para o homem que sabe que o tempo é dinheiro.

Que não é cousa de contrariedade ter um automovel á porta esperando que a senhora ponha o chapéo de cincoenta maneiras, e por fim saia furiosa dizendo que, devido á pressa que elle teve, vae sem se arranjar, como dizem as suas amigas.

Que não basta olhar-se constantemente no espelho da casa, mas além de levar um no bolso para se ver de quando, contempla-se em todos das lojas.

Que tem a virtude de prever tudo, e o seu prognostico é infallivel.

Que nos devemos submeter sempre á operação de lhe diminuir um anno, quando ellas teem um anno a mais.

Que podemos levar alguém a jantar quando é pessoa de seu agrado, mostrando assim as suas qualidades de dona de casa, mas se se trata d'amigo só do marido, o serviço é mal feito, a comida pessima e ella soffre d'enxaqueca.

Que pode convidar para casa toda a familia, e se alguma vez nos queixamos, chama-nos intransigentes, avarentos, inimigos da sua unica distracção.

Que quer tenha ou não disposição para a musica, deve aprender a tocar valsas, perguntando-nos diariamente se não a achamos adiantada, e deixando os serviços da casa ao abandono.

Que ao mostrar-lhe que as camisas não teem botões, e as meias estão rotas, allegam que não lh'o deviamos dizer, porque isso raras vezes acontece... embora todas as semanas seja o mesmo.

Que devemos concordar que estão doentes, se gordas é porque incharam, não é saude, e os seus ataques de nervos provém d'um aneurisma, prenuncio de morte certa... embora quasi todas venham a exceder os 70 annos.

Que os maridos de suas amigas são mais condescendentes, mais cuidadosos e, sobre tudo, de melhor caracter.

Que a cidade onde vive é muito triste, a sua rua a mais deserta, a sua casa a mais feia, a sua vida a mais solitaria, e ella a mais cheia de abnegação, de martyrios e de privações.

Que os defeitos dos filhos e os maus habitos adquiridos, são obra do exemplo paterno e atavismo de raça do esposo.

Emfim, pensam que não percebemos os seus gestos, que não analysamos os seus pensamentos, que não profundamos o sentido das suas palavras e que vivemos como ellas, confiando ao leque as suas impressões, ao chapéo as suas idéas, ao vestido as suas paixões e ao marido apenas uma ladainha de queixas, censuras e ameaças.

CHARADISMO

(Aos meus collegas).

Tomando a direcção da nova «Secção» da «Revista», a qual é dedicada á todos os charadistas do Brazil, faço um appello a todos os meus collegas para que me ajudem a levar avante a minha empreitada.

Pretendendo iniciar os Torneios em Fevereiro, peço que desde já, os meus collegas, façam as suas inscripções e me enviem alguns trabalhos.

Para a inscripção é bastante enviar o nome por extenso, pseudonymo (caso queira usar) e endereço completo.

Os trabalhos podem vir em papel escripto de um só lado, trazendo cada um a respectiva solução e o nome do Dictionario por onde foi confeccionado.

São adoptados: Fonseca; Fonseca e Roquette; Chompré (Fabula); Auxiliar, de Bandeira.

Para os torneios haverá sempre 2 ou mais premios para os maiores de-

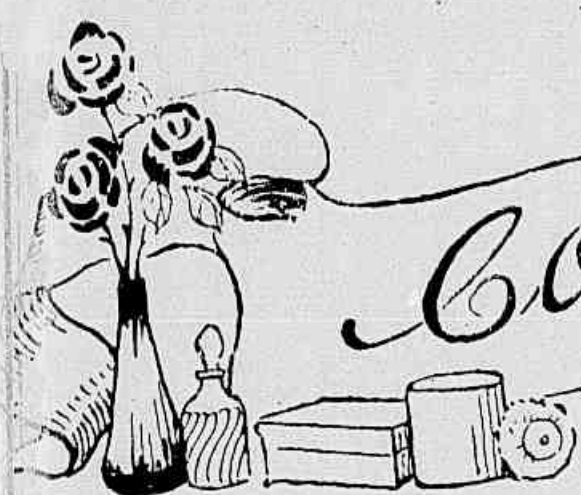
cifradores. Aguardando, pois, as ordens de meus amaveis collegas aqui fica o collega grato.

SEDNEM.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser enviada a:

Sednem — Secção «Charadismo» da Revista da Semana. Avenida Rio Branco.

S.



Consultorio da Mulher



MME. AYRES. — A acção do Tónico precisa de ser acompanhada de uma esmerada hygiene da cabeça. Se a lavar todas as semanas com o Shampoo-Powder, fazendo uso diario do Tónico nº. 9, nunca mais terá caspa. O que considero indispensavel é que entre nos habitos de toda a mulher a lavagem periodica da cabeça, e que esta lavagem se não pratique com soda, sabonetes ou preparados contendo alcatrão. O Shampoo-Powder limpa, refresca e tonifica. Se seu cabello não é muito abundante basta que empregue para cada lavagem metade do conteúdo do pacote de Shampoo.

NICE VALLE. — Unte o rosto com Crème de Massagem. Em seguida molhe uma escova (pode servir uma escova de unhas) em agua quente, onde tenha misturado uma colher de chá do «Tónico da Pelle», e passe-a repetidas vezes pelo rosto, em direcção do nariz para as orelhas, do centro da testa para as fontes e do queixo para as orelhas. Não conheço o Crème de que me falla. A massagem tem que ser praticada com um Crème especialmente destinado a esse fim, como é o meu.

Ainda não recebi o pó que deseja adquirir. Meus preparados estão á venda em Juiz de Fóra e em Bello Horizonte. Em baixo desta pagina encontra designadas as casas que os vendem, tanto no Rio como nos Estados, mas qualquer casa commercial de Barbacena os pode adquirir encomendando-os aos meus Depositarios Geraes.

ROSINHA — S. Paulo. — Todas as noites, ao deitar, e de manhã, faça ás suas rugas o mesmo tratamento que aconselho e ensino a Nice Valle. Se a inchação de seus olhos não é proveniente do mau funcionamento dos rins ou do ligado, o mesmo tratamento a dissipará rapidamente. Ao menor indicio de rugas o que é necessario é provocar pela massagem uma maior

actividade sanguinea, contrariando essa disposição doentia da pelle, pois que a ruga não passa de uma atrophia no tecido celular da epiderme. Se cada mulher se habituas-se desde cedo a praticar diariamente a massagem do rosto, a ruga seria uma inimiga mais rara e mais longinqua.

MME. EMILIA COSTA. — A gly-

leve camada de Crème de Massagem. Durante o dia, diversas vezes, humedeça-as com a Loção para os Cravos, embebendo na Loção um pouco de algodão hydrophilo. Se suas sardas forem superficiaes acabarão por extinguir-se.

MME. ZAULINA C. — Muito obrigada pelas suas amaveis palavras. O conselho que lhe deram não é feliz. Se raspar o cabello de seu filhinho, elle nascerá mais aspero e crespo. O tratamento que lhe aconselho é muito simples e creio que dará pleno resultado. Escove todos os dias o cabello de seu filhinho com uma escova humedecida no meu Tónico nº. 10, que é o Tónico do cabello secco. Sua acção lubrificante se fará sentir depressa. Convém que todas as semanas o cabello seja lavado com Shampoo-Powder. Na Casa Lamy encontra os meus preparados.

PEQUETITA. — Pelle amarella e lustrosa com pouca frescura? São necessarias as massagens e a Loção Adstringente, que embranquece, tonifica e refresca a pelle, contrahindo ao mesmo tempo os poros e combatendo a excessiva oleosidade da pelle. Se quiser enviar-me o seu endereço posso remetter-lhe as instrucções impressas sobre o Tratamento Hygienico da Pelle.

* *

Este mesmo offerecimento faço a todas as leitoras do «Consultorio da Mulher». O pouco espaço de que disponho nesta pagina não me permite responder aqui senão a uma pequena parte das consultas que recibo semanalmente pelo correio.

Sempre que não haja inconveniente é preferivel pois que as consultas urgentes sejam acompanhadas da morada, de modo a que eu possa responder pelo correio.

SELDA POTOCKA



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111. RIO DE JANEIRO

cerina provoca o nascimento de pennugem no rosto e amarellece a pelle. Para corrigir e curar a secura da pelle o que está indicado é a «Loção para embellezar a Pelle», que rapidamente torna macia a cutis mais aspera. Deveria tambem adoptar o sabonete Syllale, que é um sabonete Tónico, lubrificante e composto de substancias neutras, que não se corrompem. Para os cravos applicações com a «Loção para os Cravos».

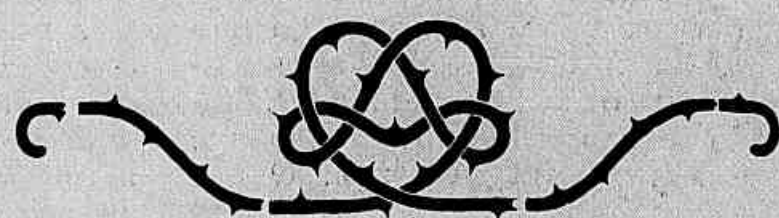
LAURA BARROZO. — Applique ao deitar, sobre as suas sardas, uma

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fóra — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macció — J. La-ges. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O BRASIL: COSTA, PEREIRA & C. — 53, RUA DA QUITANDA, 55.

Au Petit Marché



Descontos

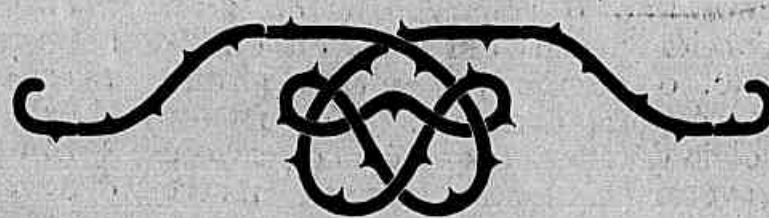
especiaes

às modistas

e industriaes

RUA DO OUVIDOR

Esquina da rua da Quitanda



Au Petit Marché

AO 1º BARATEIRO



Milhares de blusas finas

A

**11\$500, 14\$800,
17\$500, 24\$000
e 32\$000**

**Os mais novos
e elegantes
modelos**



Ao 1º Barateiro

Preço Fixo

Avenida Rio Branco,

98 e 100



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.*—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração
DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



Com a sua frivolidade de elegante, Anton repetiu-nos tudo o que se dizia nos clubs de Stralsau.

"O Campeão do Amor"

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

*

A

emoção que desperta nos corações o espectáculo da belleza perseguida e da virtude opprimida; a indignação que provocam as acções inspiradas pelo odio e pelo espirito da vingança; a sympathia que desperta nas almas a dedicação de um amor desinteressado; a admiração que attrahem os actos de heroismo cavalheiresco; a curiosidade que suscitam os mysterios accumulados em volta de um segredo de Estado — eis os sentimentos que se entrecrocão na narrativa emocionante que a «Revista da Semana» principia hoje a publicar.

Os nossos leitores encontrarão em «O Campeão do Amor», a par de uma arte magistral, situações empolgantes, dramaticas e angustiosas. Vae encantal-os e seduzil-os a phantasia inextinguivel do romancista, a sua sensibilidade communicativa, a sua sciencia em conduzir a acção através de peripecias inesperadas, que incessantemente se multiplicam.

«O Campeão do Amor» é o romance moderno de capa e espada, o conflicto grandioso entre o amor e o crime, que interessará por egual a classe popular e a classe culta e que será lido com a mesma avidez por leitores de todas as edades, constituindo um enlevo para o espirito.

PRIMEIRA PARTE

A côrte da Ruritania acaba de ser theatro de acontecimentos extraordinarios.

Desde a coroação solemne do Rei, que teve logar ha tres annos, um mysterio envolve em atmos-

phera sombria este pequeno reino do oriente da Europa.

Que estranhas circumstancias rodearam a cerimonia da coroação para que, depois dessa epoca, o Rei Rodolpho V, a quem o seu

povo prodigalisara tantas demonstrações de affecto, se mostre inquieto e sombrio? Porque a melancholia da Rainha Flavia, tão moça, tão bella, tão amada pelo seu povo?

Duas personagens da cõrte o poderiam dizer: o general Sapt, ajudante de campo do Rei e contestavel de Zenda, e o conde Fritz de Tarlenheim, marido da condessa Helga, dama de honor e amiga intima da Rainha. Estes fieis servidores são os unicos que conhecem os factos mysteriosos em que os envolveu a sua dedicação.

E' que Rodolpho V não recebeu em pessoa a uncção santa no dia da sagração real!

Comtudo, nesse dia solemne, um Principe foi acclamado pelo povo enthusiasnado. O seu vultu, os seus gestos, as suas feições, eram os de Rodolpho V. Ninguém suspeitou de que não fossem do monarcha aquelle nobre perfil e aquella altiva cabeça, coroada na cathedral de Strelsau. Foi na nobre cabeça, ornada de cabellos ruivos, que o prelado pousou a corôa da Ruritania. Aquelle a quem foram entregues os attributos da realesa tinha o corpo e as feições de Rodolpho. Mas... não era elle!

Na vespera da solemnidade, um odioso attentado lançara para os subterraneos da fortaleza de Zenda o infeliz Principe Rodolpho. Um vil pretendente ao throno, sem direitos, sem principios, sem consciencia e sem fé, o Principe Miguel, fôra o auctor do attentado. Usurpar o throno, favorecido pelo desaparecimento do Principe legitimo volvido em seu prisioneiro; apresentar-se ao povo no dia da coroação e substituir-se ao herdeiro da corôa, tal era o projecto infernal de Miguel. Auxiliado pelo traidor Rupert de Hentzau, seu companheiro e executor das suas machinações tenebrosas, elle preparara o golpe audacioso com um engenho admiravel. A conspiração estivera quasi para triumphar.

Para a fazer fracassar tornou-se nada menos do que preciso um acaso providencial, de que souberam aproveitar-se os dois fieis

servidores do principe, o general Sapt e Fritz de Tarlenheim. Acha-se em Streslau, aonde viera incognito, um joven inglez, chamado Rodolpho Rassendyll. Um mysterioso laço de parentesco illegitimo fazia com que elle se parecesse com o Principe real como se fôra seu irmão gêmeo.

Essa semelhança era tão surprehendente, que o proprio Principe a notara com espanto; e a essa circumstancia foi devida a salvação da corôa. Sob a imminencia do perigo, e não dispondo de outro recurso, Sapt e Fritz obrigaram Rassendyll, invocando a razão do Estado e o bem da patria, a revestir as insignias da realesa, a montar no cavallo do Principe e a substituil-o na cerimonia da coroação.

Da sua dignidade improvisada, Rassendyll fez o uso mais leal. Heroicamente, acceitou o compromisso, como um dever, de destruir os conspiradores. E esse dever o cumpriu, porque o Principe Miguel foi morto, o Principe Rodolpho foi restituído á liberdade, ao throno e ao amor da sua noiva. Da sua realesa de alguns dias, Rassendyll conservou, entretanto, uma recordação que para sempre devia subsistir e que se lhe tornou tão preciosa como a vida: ideal e pura recordação de um breve idyllio tão depressa terminado!...

Elle não podera permanecer ao lado da Princesa Flavia sem se sentir penetrado pelo encanto seductor da sua alma encantadora; e ella tambem experimentara por aquelle que o acaso conduzia ao seu caminho uma sympathia ardente. Entre estas duas almas de eleição nasceu uma amizade apaixonada. Mas ambos conheciam os seus deveres e nenhum delles era da natureza dos que os esquecem.

Rassendyll levou consigo, para outras paragens, a saudade melancholica de um amor sem esperanza, mas sem remorsos. A Princesa Flavia, como soberana,

sacrificou o seu amor ao bem do seu povo. Tristemente, mas sem desfallecimento, entregou a sua vida ao Rei Rodolpho V. Esposa irreprehensivel de um marido que a Rasão de Estado lhe impozera, ella não concede ás preferencias do seu coração senão as mais innocentes consolações.

Todos os annos, por intermedio do seu fiel Fritz de Tarlenheim, manda ao homem amado uma rosa vermelha dentro de um "envelope" com estas tres palavras que tudo dizem e que são a divisa da sua felicidade platonica: «Rodolpho — Flavia — Sempre».

Este é o segredo da cõrte da Ruritania: segredo bem guardado pelos dois fieis servidores do Rei, mas segredo sempre ameaçado de procrear uma catastrophe, pois que, se o Principe Miguel, o Negro, morreu, o seu cumplice Rupert de Hentzau está vivo e vigilante. Com a raiva no coração, Rupert supporta impacientemente o tedio do exilio a que foi condemnado. Tem sede de vingança e não perde a feroz esperanza de sacial-a, pois que penetrou o segredo do coração da Rainha. Um perigo terrivel paira sobre a nobre soberana...

Tal é a situação inquietadora e cheia de ameaças, no instante em que principiam a desenrolar-se os acontecimentos que constituem a narrativa dramatica e angustiosa de Fritz de Tarlenheim: um dos seus heroes.

UMA CARTA PERIGOSA

Por muito pouca experiencia que se tenha e por menos que se tenha observado quanto, ás vezes, o acto mais insignificante pode revestir-se das mais graves consequencias através do tempo e do espaço, adivinha-se e comprehende-se que a morte do Principe Miguel, pretendente ao throno e a consequente libertação e restauração do Rei Rodolpho não tinham destruido por completo os germens da tenebrosa conspi-

ração. A lucta fôra demasiado ardente e as paixões tinham-se sobreexcitado a tal ponto que seria imprudente pensar que ellas se houvessem apagado inteiramente. O Principe Miguel pagara com a vida o seu attentado contra a corôa, a Princesa Flavia occupava no throno o lugar de esposa do Rei Rodolpho, Rassendyll afastara-se do reino da Ruritania, mas Rupert de Hentzau não morrera, antes pelo contrario esforçava-se por chamar sobre elle as atenções da côrte, em conseguir a revogação da sentença de exilio. Seu primo, o conde de Luzau-Rischenheim, que occupara na côrte uma elevada situação, dedicara-se fervorosamente á difficil tarefa de conseguir o regresso de Rupert.

Reconhecendo as faltas graves de Rupert de Hentzau, o habil diplomata invocava em seu favor os impulsos irreflectidos da mocidade e a influencia predominante que sobre elle exercia o Principe Miguel, e garantia a conversão sincera do exilado, que promettia dedicar-se com inquebrantavel fidelidade ao serviço do soberano.

Conhecendo que especie diabolica de homem era Rupert de Hentzau, nem o Rei nem os seus conselheiros se mostravam dispostos a escutar as supplicas e as fianças dos seus embaixadores. Continuava-

mos prevenidos contra elle, vigiando-o de longe, resolviamos a impedir por todos os modos o seu regresso.

Poderíamos ter talvez obtido a sua extradicação e fazel-o enforçar, provando os seus hediondos crimes, mas temiamos que, sendo preciso julgal-o, Rupert revelasse no tribunal o segredo que tão cau-

com que, da nossa parte, nos esforçavamos por proteger-nos contra as suas machinações. A vigilancia era reciproca. Servido por uma intelligencia malevola prodigiosa, Rupert foi reunindo os necessarios instrumentos de acção e organisando um systema de espionagem que o mantinha ao corrente de nossas acções e em

geral de tudo quanto de importante se passava na côrte.

Eram conhecidos delle os menores detalhes sobre a propria saude do Rei, assumpto este que a todos nós merecia a mais escrupulosa reserva. Ainda se as suas descobertas tivessem ficado por ahi, seriam inquietadoras, mas não perigosas. Infelizmente iam mais longe. Com o completo conhecimento dos acontecimentos passados e em que interviera Rassendyll durante a sua provisoria realesa, emquanto se substituiria ao soberano, Rupert conse-

guiu descobrir o intimo e amoro-oso segredo que sempre haviamos occultado ao Rei. Senhor desse segredo, o miseravel entreviu a possibilidade de triumphar e decidiu-se a servir-se delle com a mais audaciosa decisão.

Não saberei dizer qual o sentimento que mais o estimulava: se a ambição de restaurar a situação perdida na côrte, se o odio que nutria contra Rassen-



—Com a ajuda de Deus serei o seguro e fiel portador da carta de Vossa Magestade...

telosamente escondiamos e que esse segredo se tornasse o assumpto escandaloso das conversas em todo o paiz e no estrangeiro.

A estas considerações devera Rupert o escapar ao castigo mais severo que o exilio e a confiscação dos bens.

Na apparencia reduzido á impotencia, Rupert não renunciara, todavia, á lucta. Conspirava contra nós com a mesma obstinação

dyll. Certo, elle tinha a paixão do dinheiro e do poder, mas a vingança era igualmente predilecta á sua alma tenebrosa. As duas causas influíram sem duvida simultaneamente e alegrou-o ver-se na posse de uma arma de dois gumes, que lhe desembaraçava o caminho e com que iria ferir o homem odiado através da nobre e innocente mulher que este homem amava.

Adivinhando o sentimento que unia platonicamente a Rainha Flavia a Rodolpho Rassendyll, o conde de Hentzau manobrou os seus dedicados espiões e conseguiu descobrir a causa da minha entrevista annual com Rassendyll. Pelo menos desconfiou da natureza da minha missão e esse presentimento bastou-lhe para architectar e pôr em execução uma cilada terrivel.

Havia já tres annos que a Princesa Flavia se sentara no throno, e o seu intimo sacrificio fôra-se aggravando incessantemente. Não só ella nunca amara o Rei e um outro homem lhe conquistara o coração, como ainda a saude de Sua Magestade, abalada profundamente pelos rigores do captiveiro soffrido nos subterraneos do castello de Zenda, se alterara de modo alarmante. Em publico, a sua apparencia illudia, mas na verdade elle não era mais que um valetudinario irritavel, que inspirava piedade, mas não amor.

Com o decorrer do tempo, os sentimentos de admiração e de reconhecimento que dedicava a Rassendyll tinham declinado até se apagarem.

Doentiamente reflectira com sombrio ciúme em tudo o que se passara durante o captiveiro, em que Rassendyll o substituiu no throno.

Além do temor incessante de Rupert de Hentzau, sentia um ciúme morbido, insensato, para com Rassendyll: aquelle falso Rei que representara um papel heroico emquanto elle vivia prisio-

neiro. Eram os actos cavalheirescos daquelle outro Rodolpho que o seu povo acclamava nelle, crença de que fôra elle o seu auctor! Eram os louros daquelle outro Rodolpho que cingiam a sua fronte pallida. A sua natural nobreza soffria com o goso de uma gloria immerecida, mas faltava-lhe a necessaria energia moral para se resignar virilmente a essa situação. Comparando-se a Rassendyll, sentia-se humilhado.

Os seus intimos a todo o proposito evocavam aquelle phantasma. Sapt, que era tão leal como rude, lembrava continuamente que Rassendyll fizera isto e aquillo, estabelecera este ou aquelle precedente, inaugurara determinada politica, e era inalteravelmente da opinião que o Rei devia manter a mesma conducta. A Rainha raras vezes pronunciava o nome de Rassendyll, mas quando falava delle fazia-o em termos de quem se referia a um grande homem defunto, cuja grandeza amesquinhava pela gloria de seu nome todos os outros homens. Não creio que o Rei adivinhasse os sentimentos da Rainha, pois que ella se esforçava attentamente por occultar-lh'os, mas tambem nunca elle soube dissimular a inquietação de todas as vezes que Sapt ou eu pronunciavamos o nome de Rassendyll e muito menos ouvia sem contrariedade esse nome pronunciado pela Rainha. Vi-o, uma vez, enfurecido por esse motivo, pois que elle perdera todo o imperio sobre si proprio.

Sob a influencia deste perturbador ciúme, não cessava de exigir á Rainha provas de ternura e de dedicação, que exorbitavam, segundo o meu humilde julgamento, o que a maioria dos maridos obtem ou merecem, pedindo-lhe sempre aquillo que não estava nas forças do seu coração dar-lhe. Muito ella fazia por dever e piedade, mas ás vezes, pois que era uma mulher e uma mulher altiva, fraquejava. Então, a

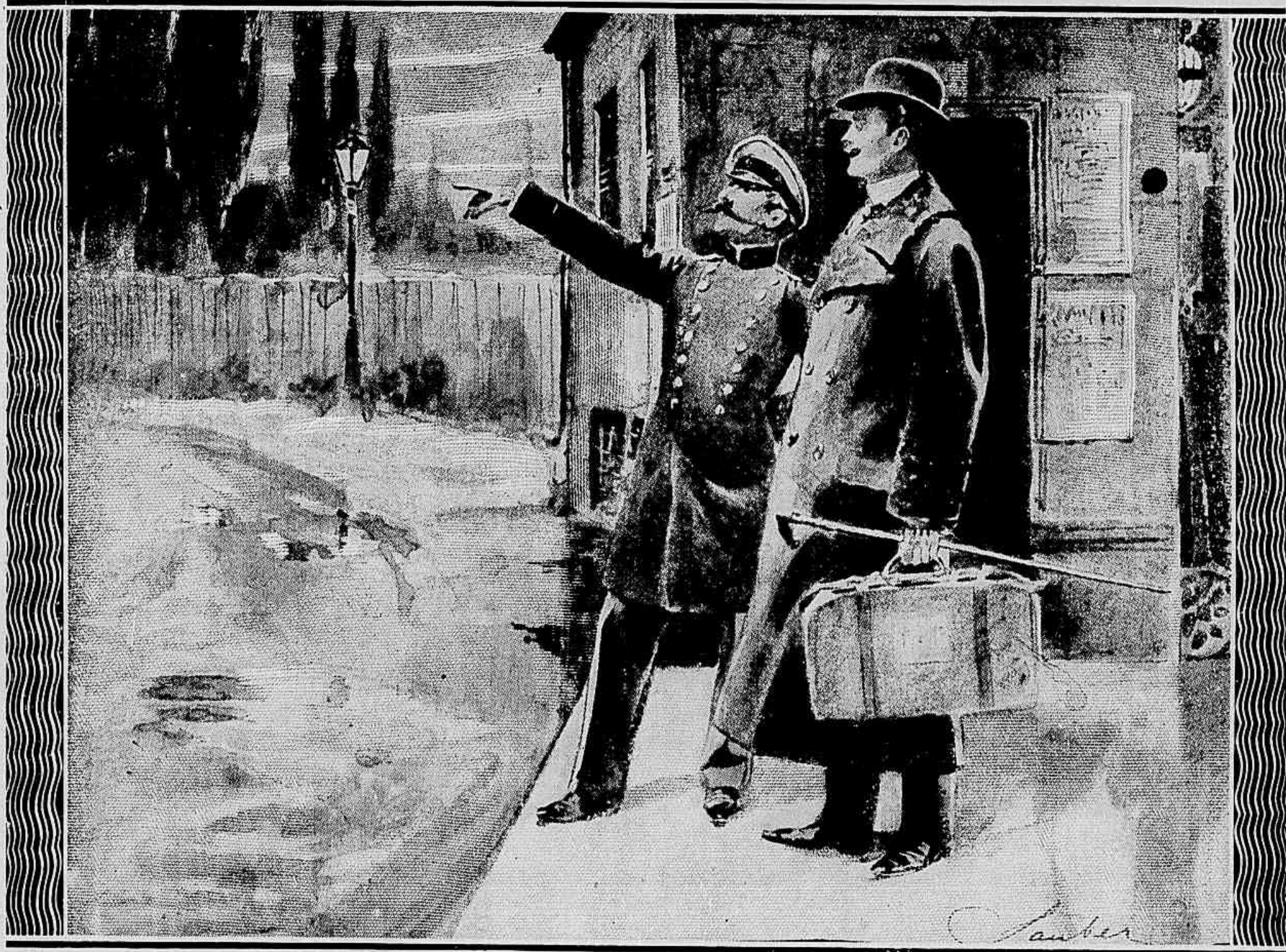
mais leve censura ou a menor frieza, ainda que involuntaria, tomava na imaginação enferma do Rei as proporções de uma grande offensa ou de uma affronta premeditada e eram vãos todos os esforços para o acalmar. Assim estes dois seres afastavam-se cada dia mais um do outro. O Rei isolava-se com a sua doença e as suas desconfianças, a Rainha concentrava-se com a sua dôr e as suas saudades. Não existia um filho para unir estas duas almas, para remediar esta amarga catastrophe sentimental. Cada vez mais a Rainha se desprendia do Rei e todos nós eramos as testemunhas deste irremediavel divorcio.

Esta era a existencia da Rainha, no decorrer lento de tres annos.

Durante este tempo ella contentou-se em enviar ao homem amado tres palavras, ás quaes elle respondia com tres palavras eguaes.

Finalmente, as forças abandonaram n'a. Uma altercação sobreviu na qual o Rei a censurou com arrebatamento por um qualquer incidente futil e se exprimiu diante de testemunhas em termos que, mesmo no sigillo de uma scena intima, ella não poderia acceitar dignamente. Eu estava presente a essa deploravel altercação. Sapt tambem, e os olhos azues do velho soldado fuzilavam de colera.

Esta scena, a que não quero fazer maior referencia, passou-se dois ou tres dias antes da data em que eu devia partir ao encontro de Rassendyll para o desempenho da minha delicada missão. Ficara combinado que eu me encontrasse desta vez com elle em Wintenberg, porque no anno anterior tinham-me reconhecido em Dresden. Sendo Wintenberg uma cidade menos importante e menos frequentada por estrangeiros, parecera-nos mais adequada á entrevista.



O chefe da estação indicou-me o caminho para o hotel.

Jamais poderei esquecer a expressão do rosto da Rainha, quando entrei nos seus aposentos, aonde ella me chamara algumas horas depois da altercação com o Rei. Estava assentada a uma mesa diante de um pequeno cofre que continha — eu o sabia — a rosa vermelha e a mensagem de costume. Desta vez, porém, a mensagem não consistia apenas em tres palavras.

Sem preambulos, fitando-me com os olhos febris, a Rainha disse-me:

— E' preciso que *lhe* escreva. Não posso resistir por mais tempo. Meu coração estala... Meu caro Fritz, eu não me atreveria a este desabafo se não contasse absolutamente com a vossa dedicação. Sei que esta carta não correrá risco algum. Mas não se trata apenas disso. Preciso de uma resposta! Sei, Fritz, que procedo com imprudencia, mas eu morro de inanição! Os desgostos

agglomeraram-se na minha alma silenciosa. E' necessario que eu desabafe... Será a ultima vez... mas é preciso que me despeça delle... Faça isto por mim, Fritz!

As lagrimas cahiam-lhe pelo rosto, cuja pallidez habitual era substituida por uma vermelhidão de colera ou de febre. Seus olhos ardentes supplicavam-me e desafiavam-me ao mesmo tempo.

Curvei a cabeça. Beijeilhe a mão.

— Com a ajuda de Deus — respondi — serei o seguro e fiel portador da carta de Vossa Magestade... e da resposta que me derem.

— E não esqueceréis de dizer-me como elle está... Olhae-o com attenção, Fritz. Esforçae-vos por não o entristecer. Não permiti que se extinga o alegre sorriso na sua boca e nos seus olhos... E falando-lhe de mim, observae-o com attenção, de modo a descobrir... se elle me ama ainda.

Deixou de chorar. Limpou as lagrimas ao seu lenço de rendas, e accrescentou ainda a tudo o que me dissera:

— E' preciso recommendar-vos para não repetir nenhuma das palavras que acabaes de ouvir-me? Oh! elle se sentiria magoado, e talvez offendido, se soubesse que eu duvidava do seu amor. Não, Fritz, eu não duvido da constancia dos seus sentimentos... mas não deixe de estudar a sua physionomia quando falareis de mim...

Tirando do cofre a carta, entregou-m'a. Reparei que a sua mão tremia.

Sentou-se. Convidou-me a sentar-me a seu lado e deu-me mil conselhos de prudencia: como eu devia levar a carta, o processo que devia pôr em pratica para ir e voltar sem expor-me a nenhum perigo. Ella só ficaria tranquillizada e sem remorsos se eu lhe promettesse usar de toda a prudencia. Nunca ella poderia resignar-

se a ser a causadora do menor mal que me attingisse a mim e a minha mulher. A Rainha sabia o amor que Helga me dedicava e que eu lhe retribuía. Mais de uma vez ella fizera a melancolica observação de que Helga sabia amar-me como ella tambem saberia amar o seu esposo... se a sorte lhe tivesse sido propicia.

Deixei a Rainha para ultimar os meus preparativos de viagem.

Apenas levava commigo um creado e esse mesmo o substituiu todos os annos. Nenhum dos que até então me haviam acompanhado sabia que eu me encontrara com Rassendyll. Suppunham que a minha viagem era destinada a tratar de negocios particulares com auctorisação do Rei. Desta vez decidira levar commigo um creado suíço, que se achava a meu serviço ha algumas semanas, apenas.

Chamava-se Bauer e se não era intelligente em compensação me parecia honesto, diligente e discreto. Bauer fôra-me bem recommendado e eu admittira-o no meu serviço sem hesitar. Escolhi-o para meu companheiro sobre tudo porque, sendo estrangeiro, estaria menos nos casos, do que os outros, de adivinhar os fins da minha viagem. Não tenho pretensões a uma extraordinaria subtilidade de espirito; mas confesso quanto ainda hoje me sinto humilhado pela innocencia pueril com que me deixei illudir...

Rupert sabia que no anno precedente eu me encontrara com Rassendyll em Dresden; Rupert seguia attentamente tudo o que se passava em Strelsau; e fôra Rupert quem me mettera em casa, munido de optimos certificados, esse espião, encarregado de o informar de todos os meus passos. E' necessario reconhecer que a sorte servia maravilhosamente o interesse de Rupert, pois foi justamente o seu homem de confiança que, entre a minha creada-gem, escolhi para me acompanhar

na missão grave para que a confiança da Rainha me escolhera...

Quando fui despedir-me do Rei encontrei-o de mau humor, contrariado com a perspectiva da minha ausencia, e interrogou-me com azedume sobre os negocios que serviam de pretexto á minha viagem.

— Negocios, negocios! — murmurava elle, fitando-me. Qualquer negocio serve de desculpa para que o pessoal da minha casa se ausente da côrte! Algum dia houve Rei peor servido do que eu? Para me deixarem neste isolamento e nesta inacção, não valia a pena o trabalho que tiveram para me arrancarem dos subterraneos do castello de Zenda!

Argumentar com um homem em uma tal disposição de espirito seria insensato. Desisti de o fazer e limitei-me a prometter que voltaria depressa.

— Ah! sim, sobre tudo não demore! — recommendou-me o Rei. — Nunca se sabe o que esse tratante de Rupert machina contra mim e eu não posso defender-me como um qualquer Rodolpho Rassendyll.

Calei-me. Se eu tivesse deixado presentir que ia encontrar-me com Rassendyll, o Rei não me teria deixado partir. O ciúme destruiu a gratidão. Nesse homem providencial, que lhe salvara a vida e o throno, elle só via — pobre desgraçado! — a sombra de um heroe que o amesquinhava.

Pela primeira vez, porém, na minha vida, me senti perturbado na minha consciencia, e tambem pela primeira vez o ciúme do Rei não me pareceu tão censuravel. Quem sabe? Ha vozes de instincto que adivinham. Talvez o Rei obedecesse a essas vozes, sem as comprehender...

Depois de despedir-me do Rei procurei o contestavel de Zenda. A minha missão não era segredo para elle. Falei-lhe na carta de que era portador e combinamos o modo de nos communicarmos com segurança e rapidez, princi-

palmente se alguma cousa de anormal viesse a succeder. O general Sapt não estava tambem bem disposto nessa tarde. O Rei não lhe poupava algumas reflexões azedas, e o general não possuía uma grande provisão de paciencia.

— No seu regresso de Wintenberg, ainda me encontrará em Zenda. O Rei acaba de comunicar-me que parte para lá amanhã, e eu não o deixarei sosinho...

Depois de um silencio, Sapt recommendou-me:

— E' indispensavel destruir a carta á menor ameaça de perigo.

Acenei affirmativamente com a cabeça.

Elle continuou, passando nervosamente a mão pelo bigode grisalho:

— E destrui-vos com ella se não houver outro meio.. Oh! as mulheres! Metade dos males humanos é devida aos seus caprichos! Deus sabe porque é preciso que a Rainha escreva e mande essa absurda missiva, mas se é precisa, teria andado melhor confiando-a a mim.

— Não, repliquei. A vossa presença aqui é necessaria e a vossa missão é mais importante do que a minha. Imaginae que eu perdia a carta e a vida. Só vós poderíeis impedir que ella chegasse ás mãos do Rei.

— Experimentarei! — respondeu Sapt com um riso aspero, — mas que tantos riscos se corram por causa de uma simples carta é idéa a que não me posso acostumar. Uma carta é pouca cousa demais para expôr por ella a paz de um reino...

— Desgracadamente, Sapt, de nada valem as suas considerações. O que está feito não pode desfazer-se.

— Parti, então — rosou o general, — e disse a Rassendyll da minha parte que elle tem procedido como um homem de bem, mas que lhe falta ainda uma cousa

para fazer: acabar com esse romance sentimental, com essa poesia perigosa. E depois, é uma asneira! Rassendyll está disposto a gastar a vida inteira pensando numa mulher que nunca poderá ser nada para elle?

Sapt tinha um aspecto indignado.

— Que quer elle mais? A sua tarefa não está concluída? Então que nos deixe em paz.

— Elle não nos incommoda — repliquei, sem me zangar. — Rassendyll tem-se portado como um verdadeiro cavalheiro. Só nos faltava que depois de tudo o que elle fez por nós e pela nação, ainda o censurassemos. E depois, e depois... quem nos assevera que Rassendyll não volte a ser-nos preciso?

— Sim... Quem sabe! — repetiu Sapt entre dentes, apertando-me vigorosamente a mão.

Um homem não merece, creio eu, que o accussem de amar demais a sua mulher só porque deseja jantar tranquillamente com ella antes de partir para uma longa viagem. Essa era a minha phantasia e por isso me aborreceu saber que o primo de Helga, Anton de Strofzin se lembrara de vir jantar connosco, sem esperar para isso qualquer — aliás desnecessario, — convite.

Com a sua frivolidade de elegante repetiu-nos tudo o que se dizia nos clubs de Strelsau.

Deixei-o falar sem lhe prestar grande attenção. Quasi no

fim do jantar, Strofzin perguntou-me á queima-roupa:

— Ouviste falar, Fritz, no regresso de Rupert? Apostava-se no Club em como elle seria chamado.

E' inutil affirmar que se eu soubesse alguma cousa a não con-

— Rischenheim acredita no que deseja...

— E aonde foi elle? — redarguiu Anton, com uma expressão triumphante. — Porque deixou Strelsau tão subitamente? Digo-te que elle foi encontrar-se com Rupert e aposto contigo em

como foi fazer-lhe qualquer proposta. Ah! tu pensas que sabes tudo só pelo facto de seres ajudante de ordens do Rei e fazeres serviço no paço?

Confessei a minha ignorancia. Nem sabia que o Conde tinha partido e ainda menos porque partiria.

Depois que Anton se foi embora fiquei ainda pensando por alguns momentos no que elle tinha acabado de dizer-me, sem porém ligar grande importancia á partida do Conde Luzau-Rischenheim, primo do Conde Rupert de Hentzau. Tinha outras cousas mais importantes que me occupavam. Para poder ficar mais alguns instantes com Helga, ordenei ao *maitre d'hotel* que mandasse partir Bauer com as



Cego de colera, ia saltar sobre o meu aggressor, que brandia uma bengala de ferro...

fiaria a Anton. Mas o regresso de Rupert era uma cousa tão manifestamente opposta ás intenções do Rei, que não hesitei em negar com energia.

— Tudo isso está muito bem — respondeu-me elle, e debes ter motivos para falar assim. Tudo o que eu sei é que Rischenheim falou a proposito do regresso de Rupert ao coronel Markel, ha uns dois ou tres dias.

bagagens e que fizesse atrelar a carruagem.

Helga entregou as minhas malas e as valises ao *maitre d'hotel* e veio ter commigo á sala de bilhar, onde eu fumava um ultimo cigarro. Embora se esforçasse por occultar a intima inquietação, percebi que ella estava perturbada. Helga não encarava sem medo — aliás, quanto a mim, sem razão, — a missão annual que me



Soffrendo cruelmente do meu ferimento, esgotado pelo esforço que acabava de empregar para responder a Rodolpho, recahi inerte na poltrona.

confiava a Rainha. Para não a sobresaltar ainda mais, occultei-lhe a natureza da mensagem de que ia ser, desta vez, portador.

— As minhas saudades e os meus cumprimentos ao Rei Rodolpho: ao verdadeiro Rei Rodolpho, — disse-me Helga, abraçando-me e esforça-te por obter a compensação de tantos perigos trazendo o reconforto á alma triste da nossa Rainha!

— Até á volta, minha bem-amada. Que Deus te guarde!

— Que Deus te proteja!

Desliguei-me do seu terno abraço e desci as escadas sem olhar para traz.

Como me recommendara o general Sapt, destruiria a carta e a mim proprio com ella se fosse necessario, antes que alguém, fosse quem fosse, estendesse a mão para o thesouro que fôra confiado á minha guarda. E que thesouro! A carta sobre a qual eu pousava a mão, comprimindo-a contra o peito, podia destruir a honra de

uma mulher e revolucionar uma nação!

UMA SITUAÇÃO EMBARRAÇOSA

As combinações para o meu encontro com Rassendyll tinham sido concertadas cautelosamente por correspondencia antes da sua partida de Inglaterra.

Rassendyll devia estar no hotel do *Leão de Ouro* ás onze horas da noite do dia 15 de outubro.

Pela minha parte, contava chegar á cidade entre as oito e as nove horas da noite do mesmo dia, hospedar-me em outro hotel e, com o pretexto de dar um passeio, sahir a encontrar-me com Rodolpho.

Desempenhar-me-ia então da minha missão, receberia das mãos de Rassendyll a resposta á carta da Rainha, e teria o praser de uma longa conversa com elle. No dia seguinte pela manhã cedo deixaria Wintenberg e retomaria

o caminho de Strelsau. Sabia que Rassendyll seria pontual, como sempre, e confiava absolutamente no cumprimento fiel do meu programma. Entretanto, tomara a precaução de obter uma licença de oito dias para o caso de que sobreviesse um incidente imprevisto. Persuadido de que tomara todas as disposições necessarias ao exito completo da minha missão, subi para o trem na melhor disposição de espirito. O pequeno cofre estava guardado no meu bolso e a carta na minha carteira. Comquanto não tivesse nenhuma razão para prever difficuldades, não esquecera o meu revolver, e confiava absolutamente na minha energia.

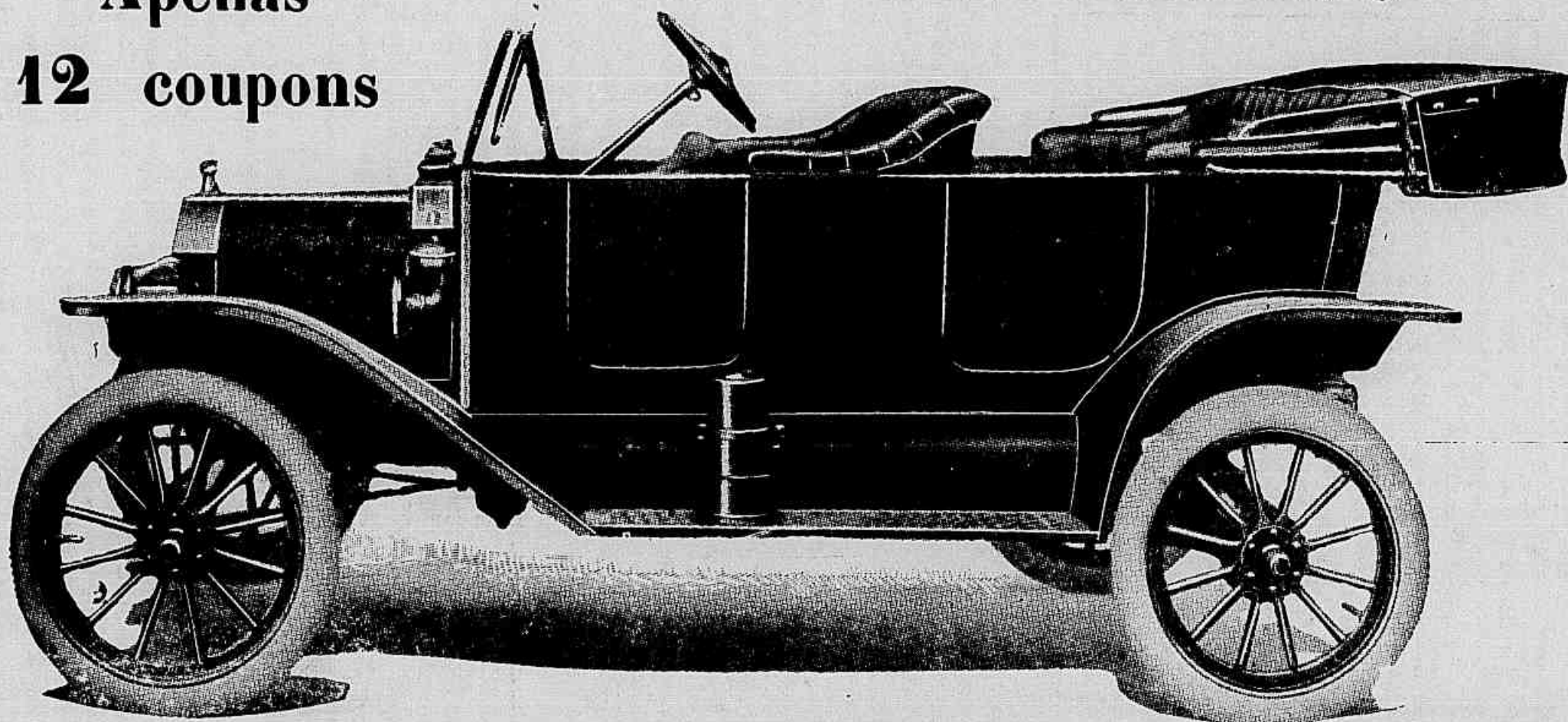
A noite passou-se sem incidente. Bauer veio ter commigo pela manhã, serviu-me o café e regressou á sua carruagem.

Eram cerca de 8 horas da manhã. Tínhamos chegado a uma estação onde o trem demorava algumas horas.

(Continua).

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS O NOVO CONCURSO

Apenas
12 coupons



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS**. A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas colleções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre igual, será publicado ainda em 4 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de colleções, 3 coupons, ou seja um total de 6 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

MAGNIFICO AUTOMOVEL

Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — Do n. 32 — 20.541; — Do n. 33 — 20.541; Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.486; — Do n. 37 — 19.047; Do n. 38 — 17.004; — Do n. 39 — 10.464; — Do n. 40 — 16.658; — Do n. 41 — 11.461; — Do n. 42 — 13.661; Dos ns. 43 e 44 — 941.



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para cinco pessoas.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR

CREANÇAS

MANTEIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone, 1.514—Villa

FACTOS E NÃO PALAVRAS

O que as imitações perigosas promettem mas não dão — o Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery garante, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery não contém «santonina» em sua composição. A sciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer forma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto tem occorrido numerosos casos de envenenamento por «santonina» mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vezes causa a cegueira, e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo senão o «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co, garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extincção do fóco d'onde ellas se geram.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

JUVENTOL

Poderoso tonico e estimulante, cura a impotencia, neurasthenia, inapetencia e fraqueza geral.

Atenção: não contém cantharidas.
—Pharmacia Marinho.

Rua 7 de Setembro, 186 — Rio de Janeiro

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

Pequeno Anuário de Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina- rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios. — DR. DOMÉ- QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, 265. Telephone n. 3872, Central.

Clinica de vias urina-rias — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenor- rhagia aguda e chronica, estreita- mentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. DR. HENRIQUE ROJO — Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos prin- cipaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun- das, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Molestias das senhoras — DR. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudi- car o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspon- dente da Soc. de Sciencias Me- dicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consulto- rio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Ope- rações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Con- sultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 ho- ras. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Fran- cisco. Telephone 193, Cent.al.

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2



Casa Ratto
— Ponto le- jour em to- dos os tec- dos e por to- do o preço, festonné á machina.

Bordados, plisses, bolões e artigos proprios para costureiras. Gonçal- ves Dias n. 57, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor- reio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposi- to Perfumaria ORLANDO RANGEI

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas . . . 6\$000

Jodo do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. . . . 2\$000

Afranto Peixoto: Maria Bonita, romance. . . 3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol brochado . . . 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento a vista e em pres- tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71.

Uruguayana, 82.

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique

Daisy

Unico para manter a epiderme em per feito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfu- mado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

Móveis artísticos e tapeçarias finas

CATALOGOS GRATIS PARA OS ESTADOS



ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

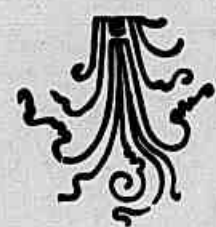
CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula directa na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada — nome, mo-



OS INVISIVEIS



rada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1128

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

Medicamento infallivel nos corrimentos chronicos e recentes

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix, 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

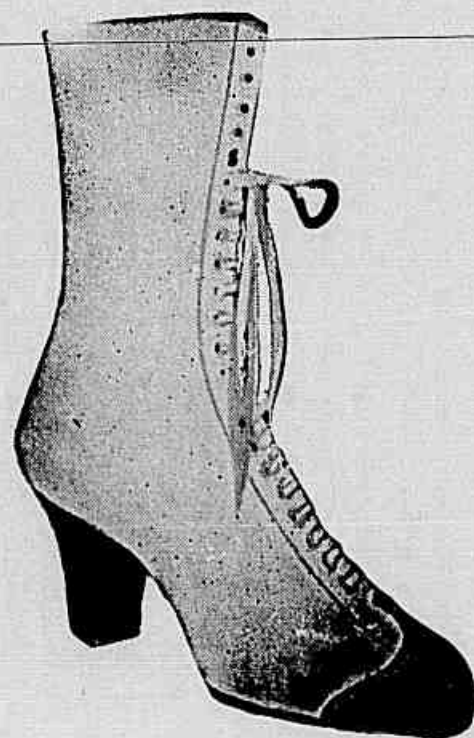
Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a bi-queira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.



CASA COLOMBO

AVENIDA

E

OUVIDOR

SECÇÃO
DE
MENINAS



612

612—Vestido crepeline branca,
artigo fino, golla bordada,
a começar.....

22\$000

613—Vestidinho voile listrada,
a começar.....

14\$000

614—Idem crepeline branca,
faixa de seda, golla borda-
da, a começar.....

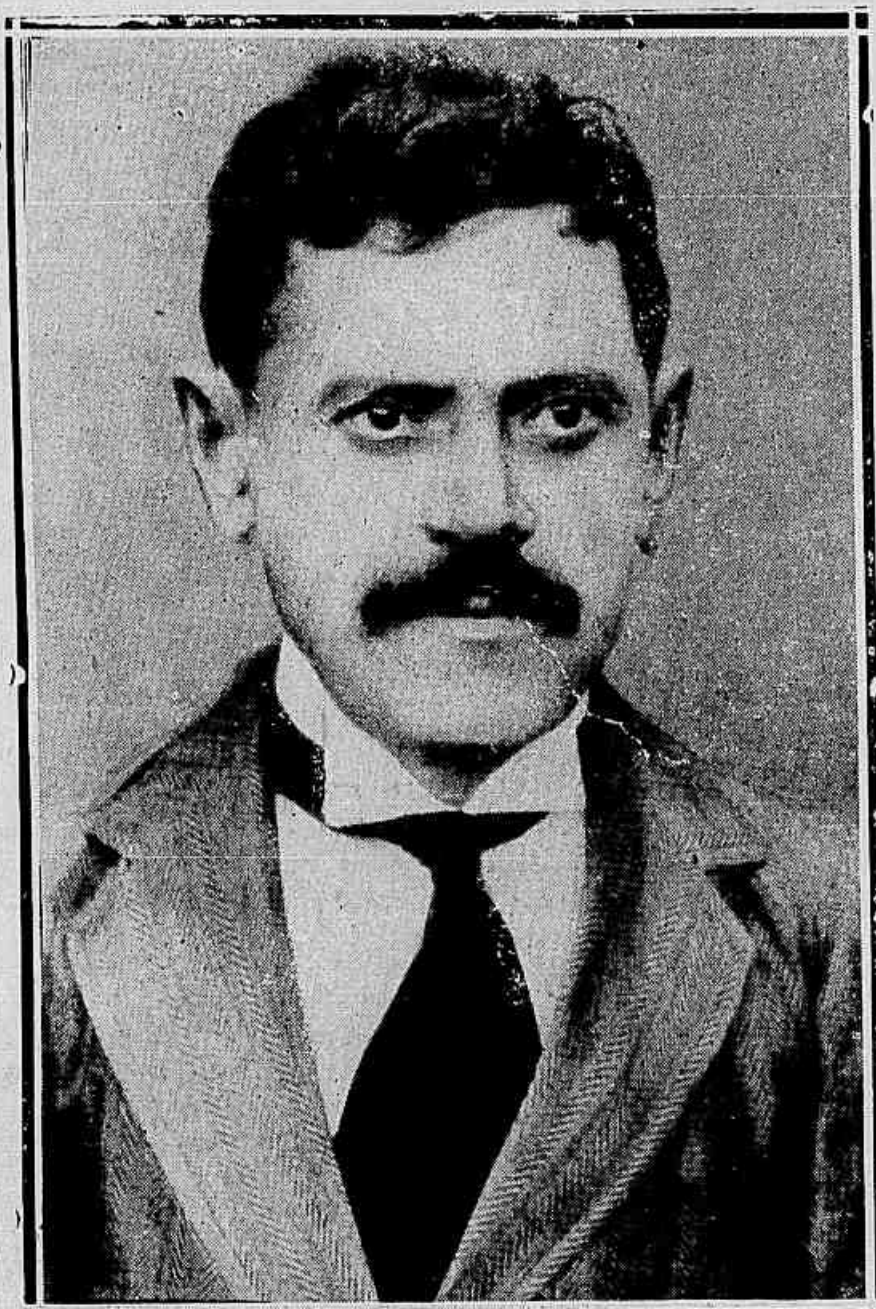
18\$000



613

614

SEMPRE
NOVOS
MODELOS



Silvino de Carvalho Paiva—Parahyba—Itabayana

EMPIGENS NA FACE

Attesto que fiquei radicalmente curado de diversas molestias que soffria ha muito tempo, (como sejam : empingens na face, darthros no dorso do pé esquerdo e de diversos kystos sebaceos), com 10 vidros do maravilhoso «ELIXIR DE NOGUEIRA».

Em testemunho de minha eterna gratidão passo o presente attestado.

Itabayana (Parahyba do Norte), 2. de Julho de 1913.

Silvino de Carvalho Paiva.

Testemunhas :

Pharmaceutico Ferreira da Silva.

Raymundo Lins de Albuquerque.

(Firmas reconhecidas)

Vende-se em todas as drogarias, farmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



Companhia Usina de Productos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina dos Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão)
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40) RIO DE JANEIRO



Aristolino

(SABÃO LIQUIDO)

Cura promptamente as

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades

Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações

Frieiras
Feridas
Casma
Eczemas

Darthros
Queimaduras
Contusões
Erysipelas

PARA A TOILETTE

dos homens, das senhoras e das creanças

Evita os artificios que estragam a PELLE e o CABELLO

Para o banho, para lavar a cabeça, para
a barba, para o rosto deve sempre usar o

Sabão Aristolino

Não tome banho Não lave a cabeça Não lave o rosto
sem o sem o sem o

Sabão Aristolino Sabão Aristolino Sabão Aristolino

A' venda em qualquer parte

Agentes geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 88

EM EXPOSIÇÃO
NO
PARC ROYAL

UM NOVO SORTIMENTO DE NOVIDADES
PARA A
ESTACÃO DE VERÃO

VESTIDOS
TAILLEURS

BLUSAS

SAIAS

CHAPEUS

TECIDOS

CALCADO

SEDAS

BOLCAS

GOLLAS

ETC..., ETC..., ETC...

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — No. 50 — Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

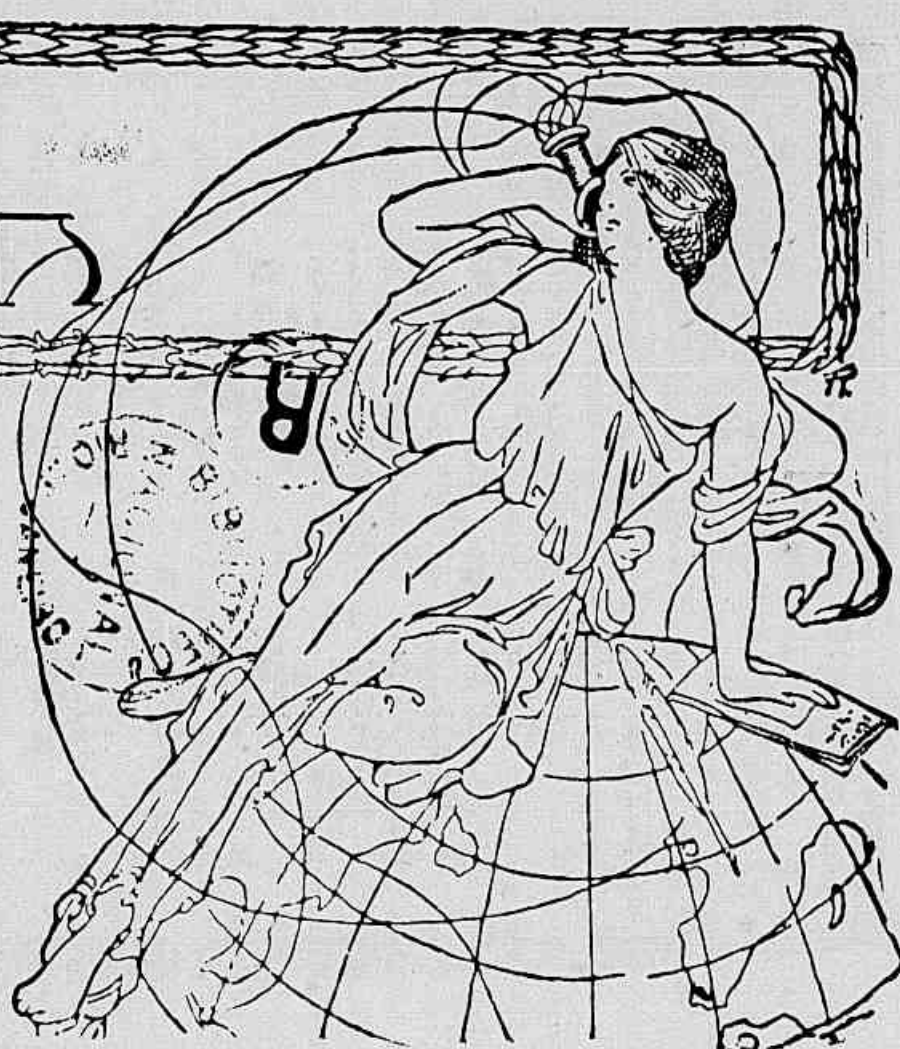
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO Director-Gerente



O nojo verão

Emfim, elle ahi está, cumprindo a sua obrigação. De manhã á noite recommecemos a ouvir contra elle as maldições geraes. As conversas iniciam-se ou concluem-se com as exclamações inevitaveis: Que calor! Faz calor! Que insupportavel calor!

Applicam-se-lhe todos os qualificativos pejorativos da nossa lingua signal de que o homem não se habitua nunca ao que lhe desagrada, porque, no fim de contas, este calor que nos visita e nos suffoca e nos estiola annualmente, nós o sentimos desde que nascemos e não ignoramos que até ao fim da vida o soffreremos. Porque, então, não nos reconciliaremos com elle, não nos habituaremos á sua periodica dictadura, resignados e calmos? Parece que uma tal attitude é incompativel com a imperfeita natureza humana. Outros povos, que inversamente a nós soffrem o rigôr do frio, exactamente como nós se insurgem contra a sua inclemencia. Entretanto, segundo me tem sido dado apreciar, nós, brasileiros, nascidos em uma das maiores nações tropicaes do globo, cujo immenso territorio fica quasi todo comprehendido na cintura ardente do planeta, entre Cancer e Capricornio, somos a menos resignada das populações tropicaes da terra.

O brasileiro, no geral, detesta o calor, insurge-se annualmente contra o

calor, attribue ao calor a maior parte das suas calamidades e para quem o ouve fallar não existe outra terra mais flagellada pelo sol do que o Brasil.

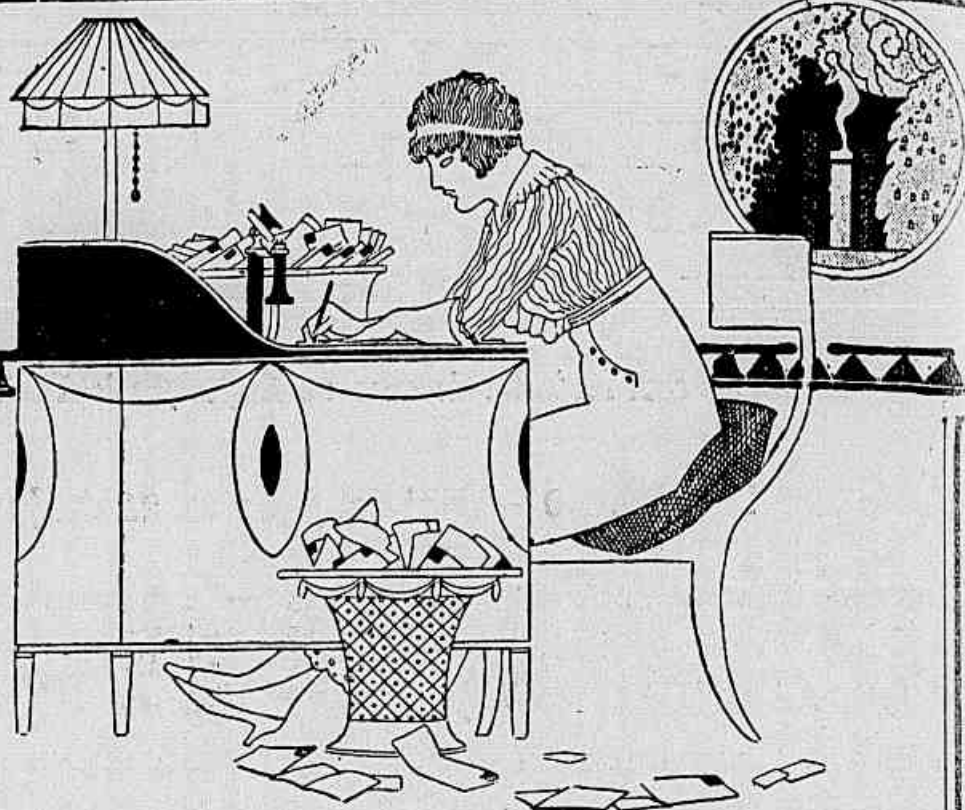
Nada de mais injusto. Que não estimemos este calor de 34 grãos á sombra, que nos reduz á condição humilhante de um pedaço de carne de vacca (ou de boi) a coser numa panela, comprehende-se. E' sempre desagradavel sentir-se uma pessoa a fumar como um *beef*. Mas consolemo-nos com a certeza de que não somos, sobre a superficie da terra, o povo que mais soffre o martyrio do calor. Na propria Europa, nessa Europa que o brasileiro considera o paraíso terreal, o calor faz a sua appareição para martyrio dos mortaes. E se não me acreditaes, lêde commigo esta passagem das memoria da Princeza Eulalia, tia do Rei de Hespanha, e em que ella descreve Sevilha durante o verão: «Com o mez de Março principia a sentir-se o horrivel calor do estio. Cada manhã me parecia superior ás forças humanas resistir um dia inteiro áquella temperatura de fornalha. O sol é de um ardôr intoleravel. Os soldados da guarda ao palacio são substituidos de meia em meia hora, e alguns perdem os sentidos. Os passaros cahem mortos das arvores. O ar está saturado de um cheiro de asphalto em fusão, e mesmo de noite o pavi-

mento das ruas conserva-se tão ardente que as solas dos sapatos se torcem e estalam. No meu gabinete, o lacre derretia. E que dizer dos mosquitos? Para lêr, ou para escrever (já não fallo em dormir) era preciso sentar-me, ao abrigo de um mosquito! Sentia-me morrer lentamente. O calor devorava-me as forças. Não tinha sequer coragem para me alimentar. Soffria uma sede insaciavel. Não sei imaginar um mais horrendo supplicio!»

E' provavel que Sua Alteza a Infanta Eulalia exaggera, e que em Sevilha o calor não mate os passaros e não assassine as princesas, mas a verdade é que nunca li, mesmo no que escrevem os detractores do Brasil, uma narração do calor brasileiro que tanto fizesse transpirar como este descriptivo da augusta filha da Rainha Izabel.

Brasileiro, meu irmão, concedo-te o direito de não estimares as grandes temperaturas de 34 grãos á sombra, mas recomendo-te como o melhor remedio que ainda se inventou contra o calor — muito melhor do que as pilulas de cocaina do Dr. Mévil, — a resignação. O calor te parecerá um inimigo muito menos para temer desde que tu o recebas com um sorriso, ainda que seja um sorriso de hypocrisia.

CARTAS DE MULHER



E' rara a semana em que não recebo alguma ou algumas cartas offerecendo-me assumptos para these destes meus frageis escriptos. A innocencia que dicta essas cartas attribue-me um poder e um valor tão alem dos meus meritos modestos; que não sei se devo sorrir ou entristecer-me. Não é que o assumpto dessas cartas se preste ao sorriso, isso não! As confidencias da mulher são quasi que invariavelmente melancholicas. Sempre que a mulher se anima a abrir os esconderijos da sua alma, onde accumula os residuos das suas esperanças mortas e das suas silenciosas decepções, ella nada nos mostra capaz de fazer sorrir. E' muito triste o intimo de uma mulher, mesmo daquella que parece mais feliz! Entre estas cartas, que me confiam magoadas confidencias e que me pedem consolação ou conselho, destaco hoje uma que, narrando um caso vulgar e banal, descobre um dos mais pungentes dramas do coração feminino. Não vou transcrever esta carta de tão angelica sinceridade. Seria profanal-a. Vou limitar-me a narrar em palavras menos afflictas o caso de consciencia que elle expõe. E' razoavel, pergunta-me esta mulher, a ambição feminina de conservar fiel o amor do esposo? Pode o homem ser fiel, ou é querer o impossivel exigir-lhe que inalteravelmente dedique o seu amor intacto á mulher que elle escolheu para companheira?

Estas tristes interrogações são a historia angustiosa da primeira duvida, da primeira suspeita, da primeira desconfiança, do primeiro ciu-me de uma mulher casada

Se ha um homem que, por condescendencia, me lê, esse homem com certesa terá sorrído. Esse cruel direito de sorrir elle o adquiriu pela ignorancia do que representa de amargura o despertar do ciúme feminino.

Trata-se, neste caso, da mulher que ama, da mulher que não se reconhece com o direito nem com a vocação de enganar, e que acreditou na perpetuidade do amor e que nesse amor reduziu toda a felicidade da vida. Deixar de amar, para uma mulher nestas condições, é uma verdadeira morte interior. Sim, esta mulher

continuará a viver, mas que vida vai ser a della!

Para bem a comprehender é necessario que pensemos que ella foi creada, educada para o amor. O sonho que ella acariciou na sua mocidade e que ella suppoz realisar no casamento foi o do amor. O homem tem o seu trabalho, a sua ambição, a sua gloria para occupar o seu pensamento e a sua energia. Ella, não. Para ella a vida reduz-se a amar e a ser amada.

Todos os seus deveres derivam do amor. O seu lar é apenas o templo do seu amor, e a maternidade ser-lhe-ha tanto mais consoladora quanto mais perfeito fôr o amor de que são penhores os seus filhos.

Nesta mulher, a sensibilidade amorosa é agudissima. Pode ella não ser intelligente e não ser instruida, mas não ide imaginar que podeis enganar-a sem que ella o presinta, que podeis atraçoal-a sem que ella o adivinhe, que podeis deixar de amar-a gradualmente sem que ella sinta a descida gradual da temperatura do vosso sentimento por ella.

O amor tem uma memoria incomparavel. Nenhum dos symptomas que caracterizam o declinar do amor passam despercebidos á mulher. E' assim que nesta carta, como num minucioso relatorio, que faria inveja ao mais consagrado dos psychologos, esta mulher de vinte e tres annos nota os indicios mais subtis da doença que vai matando, pouco a pouco, o amor no coração do seu companheiro. Este ainda talvez não sentiu a presença do virus terrivel que o inoculou e que se chama a *saciedade*, e protestaria indignadamente contra as suspeitas e o panico afflictivo de uma mulher que elle suppõe ainda amar como no primeiro dia, mas porque, ás vezes, ao sahir de casa para o trabalho, se esquece de a beijar, como dantes?

Porque, á hora do almoço, a leitura

do jornal substituiu a conversa jovial dos primeiros meses de noivado? Porque deixou de notar com a mesma surpresa feliz e o mesmo agrado espontaneo uma nova blusa, um novo vestido, um novo chapéo, um novo penteado, um novo perfume com que ella procura encantar-o, captivar-o, mostrar-lhe o doce empenho que tem em agradar-lhe?

E' só isso? E' quasi só isto, sim. Estas bobagens? Sim, estas bobagens. Mas é assim que principia a ruina dos mais solidos edificios: por uma fenda quasi invisivel, que de repente desequilibra as paredes e as deita ao chão.

A amorosa que me descreve os insignificantes, os imperceptiveis symptomas do que ella imagina ser o declinar de um grande amor, e que me pede a minha opinião e o meu conselho, não deve, porem, entregar-se ao desespero. O amor vale bem que se lucte por elle. Mas, cuidado! Não se vence o tédio do homem com crises de lagrimas e scenas de ciúmes. A mulher não pode, sem perigo, perder de vista que o amor do homem é um culto que elle lhe presta e que tudo o que contribuir para desvalorisar'a perante elle é um golpe mortal no fanatismo amoroso.

As suas armas teem de ser a belleza, a ternura, a dignidade, a dedicação e a intelligencia, e não os lamentos, os soluços, as recriminações e os gemidos.

Foi por o ter ignorado ou esquecido quasi sempre que a mulher soffreu e soffre as suas mais duras provações. E' mais facil amar do que ser amada. Para que os adoradores não percam a fé é necessario que o idolo não perca o prestigio. Pergunte a si propria cada mulher ao que foi que deveu o amor do seu companheiro, quaes os encantos physicos e moraes que nella o captivaram. Esse é o seu thesouro. Esse thesouro é necessario que ella o zéle e guarde.

IRACEMA